BREVE NOTICIA

SOBRE

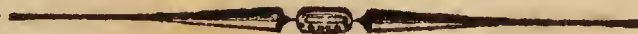
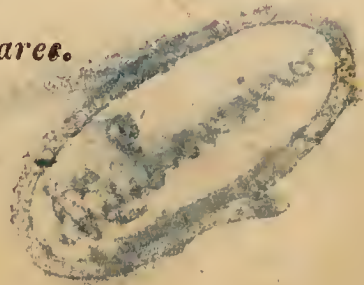
A TOPOGRAPHIA MEDICA

DA

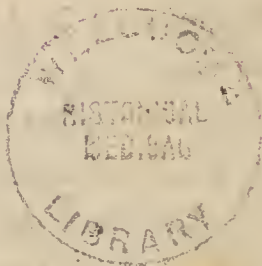
CIDADE D'ANGRA DO HEROISMO.

por

RODRIGO ZAGALLO NOGUEIRA,

Doutor Formado em Medicina pela Universidade Catholica de Louvain, Cirurgião approvado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, Socio correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, e da Academia Nacional de Medicina e Cirurgia de Cadìz, Medico Substituto do Hospital de Santo Espirito em a Cidade d'Angra do Heroismo etc.

ANGRA DO HEROISMO:

Imprensa de Joaquim José Soares.

1844.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

ANTONIO JOSÉ DE LIMA LEITÃO

Doutor Formado em Medicina pela Universidade de París, Medico da Real Camara de Sua Majestade Fidelissima, Professor de Clinica Medica, Hygiene Publica, e Medicina Legal da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, Presidente do Conselho de Saude Publica do Reino etc. etc.

OFFERECE

EM TESTEMUNHO

DE

RESPEITO, CONSIDERAÇÃO, E ESTIMA

O AUTOR.

INTRODUCÇÃO.

AS descripções topopraphicas dos terrenos que habitamos são consideradas, e com justo motivo, de summa utilidade e proveito a todos os individuos em geral, e em especial áquelles que se dedicam ao nobre e sublime ramo da arte de curar. O conhecimento perfeito da localidade em que vivemos, dos uzos, costumes, e modo de viver dos povos que a habitam, das molestias reinantes, das causas mais ou menos provaveis do seu desenvolvimento, e finalmente dos meios que parecem mais proprios para remover estas, e destruir aquellas, é da maior importancia e circunspecção para o medico, digno de um tal nome.

Vasto é o campo da medicina; seus limites são interminaveis; e seu objecto o universo inteiro. Sem ostentação e sem vangloria se pode dizer que é a sciencia mais universal do mundo, e talvez a mais bella e proveitosa de quantas o homem tem creado. Sua origem dáta com a existencia do primeiro môrador da terra, e seu fim só chegará com a dissolução do globo. O seu estudo vê se pois que é cheio de delicias e gôsos, mas tambem semeado de asperos espinhos e precipicios quasi insuperaveis.

Muitos e variados são os deveres do homem que professa a sciencia do grande Hippocrates: não basta que alcance um nome glorioso per meio de uma clinica prospera e venturosa, é tambem necessario que contribua com o contingente que suas forças lhe permitam, para o esplendor e brilhantismo da sciencia que exerce, dando assim uma prova não equivoca do amor que tributa ao bem estar dos povos, a quem soccorre com o poderoso auxilio da medicina.

Debaixo d'estas vistas, e não nôs constando que se tenha ainda feito e publicado algum trabalho d'esta natureza, nós vamos encetá-lo, o que aliás seria mui util se uma habil penna o traçasse; porem se nôs faltam as noções e o conhecimento perfeito de varios ramos, que todos jogam com esta materia, abunda-nos a vontade de fazer um pequeno serviço á sciencia, e á terra onde habitamos, para que deixemos de progredir.

Ainda não completos tres annos do nosso estabelecimento n'esta ilha, bem se vê que em muitos casos seremos breves, n'outros omissos, e em geral mui pouco desenvolvidos. Pela mesma razão não emprehendemos já a topographia de toda a ilha, e por

demandar de observações e dados mais extensos e difficeis, que em tão curto espaço de tempo nós não foi possivel obter; com tudo dentro em pouco esperamos dá-la á luz, não servindo esta mais do que de um verdadeiro ensaio, e de uma especie de baze para a de toda a ilha.

O methodo que os differentes autores adoptam nas descripções topographicas é vario, não havendo uma baze a seguir, pelo que nós empregamos a seguinte para maior facilidade, e condizer com a pequenez do trabalho. Dividimos a Topographia Medica da cidade em seis partes, a saber:

PRIMEIRA PARTE.

Descripção em geral da cidade d'Angra do Heroismo. (*)

SEGUNDA PARTE.

Latitude, longitude, localidade, exposição, e sua meteorologia.

TERCEIRA PARTE.

Geologia da cidade, e suas aguas applicaveis aos differentes uzos.

QUARTA PARTE.

Especie humana.

QUINTA PARTE.

População da cidade.

SEXTA PARTE.

Doenças que grassam na cidade, e suas causas mais ou menos provaveis.

(*) Havendo nós dividido este pequeno trabalho em seis partes, achamos que muitas cousas ha dignas de menção, que só n'esta primeira podem ter cabimento, sem transtorno da divizão adoptada. Entendemos não se dever fallar sobre qualquer das outras, sem primeiramente dar-mos uma idéa geral da cidade; porem esta idea, suposto que geral, não e possivel deixar de abranger particularidades essenciaes, como noticia resumida dos edificios tanto publicos como particulares, no que comprehenderemos hospitaes, prisões, recolhimentos, casas da roda, e de espectaculos, rũas, praças, e passeios publicos, cemiterios, matadouro, e estabelecimentos existentes na cidade que possam influir na saude dos seus habitantes, expendendo ao mesmo tempo as observações que julgarmos a proposito.

PARTE PRIMEIRA.

DISCRIPÇÃO EM GERAL DA CIDADE D'ANGRA DO HEROISMO.

CAPITULO 1.º

Idéa geral da cidade d'Angra do Heroismo, e da sua divisão.

ARTIGO 1.º

DA CIDADE D'ANGRA.

A cidade d'Angra do Heroismo, antiga capital de todo o archipélago Açoriano, e hoje tão sómente de uma das provincias em que, pelas vicissitudes politicas que tem soffrido Portugal, se acha dividida, é sem contradicção a cidade mais bella de todas as que o compõe. É a séde do governo civil da provincia central dos Açores, e do governo episcopal de todo o archipélago. A cidade d'Angra vista exteriormente offerece aos olhos do espectador uma linda perspectiva, porem per-

corrido o seu interior mostra muito mais belleza: uma grande parte de suas ruas mui largas e espaçosas, cortadas em differentes direcções por outras iguaes: alguns edificios tanto publicos, como particulares, magnificos: templos sumptuosos: aguas puras e cristalinas por toda a parte: deleitosas e aprazíveis vistas, que se desfrutam de alguns pontos mais elevados: mimosos jardins em um grande numero de casas, e até em algumas, quintas pequenas: e por remate o formidavel castello de S. João Baptista, outr'ora denominado de S. Filipe, tão cheio de recordações historicas; tudo, tudo em fim a faz uma linda cidade, onde seus habitantes acham muitas commodidades da vida. A forma que apresenta é semi-lunar, alongada do oriente para o occidente. O seu maior comprimento é de um quarto de legua, a sua circunferencia pouco mais ou menos de tres quartos de legua. A cidade fica voltada para a banda do sul. O terreno, em que está edificada, é muito disigual e montanhoso, tendo muito declive para o mar, o que dá lugar a desigualdades tanto no plano das ruas, como na exposição e aspecto das casas. Além d'estas grandes desigualdades acha-se cercada por quasi todos os lados de altas serras e montes, que a dominam. D'estas a mais notavel, e a mais alta da ilha, é a de Santa

Barbora ao noroeste distante da cidade duas e meia leguas, e a do Morião na mesma direcção. Ao norte fica a serra chamada a Encomiada do Mato a uma legua de distancia, e ao nordeste a da Ribeirinha a pouco mais de uma legua. O unico monte digno de menção é o do Brazil, que faz parte do castello de S. João Baptista a oeste d'Angra. O espaço comprehendido entre as serras e a cidade é occupado por algumas povoações, grandes quintas, e terrenos agricultados, que ficando mui superiores á cidade, ficam com tudo inferiores ás serras já referidas.

ARTIGO 2.°

Da sua divisão.

A cidade d'Angra do Heroismo divide-se em quatro freguezias, S. Pedro, Sé, Santa Luzia, e Nossa Senhora da Conceição Para se fazer uma idéa mais exacta d'esta cidade, nós a dividimos conforme a sua localidade, em alta e baixa; esta, a que chamamos cidade baixa, desde o portão de S. Pedro ao poente, até á Praça Velha ao nascente, é a mais importante e populosa, e póde dividir-se em duas por um pequeno alto denominado largo das Cóvas; d'este para o poente fica a freguezia de S. Pe-

dro, que com mais razão se póde considerar um bonito arrabalde, por ter mui poucas ruas, e muitas casas providas de grandes hortas ajardinadas, e quintas, e encerrar uma grande extenção de fertilissimo terreno, que com seus productos vegetaes tanto mimosêa o mercado d'Angra: a outra parte comprehendida entre o largo das Covas e a praça Velha é justamente o coração da cidade, e é a séde da Cathedral, do ponto de desembarque, da alfandega, e do commercio de toda a ilha.

Tem edificios nobres e elegantes, e até majestosos, e ruas mui amplas e regulares lançadas do norte ao sul, e cortadas por outras de leste a oeste. A cidade alta comprehende as freguezias de Nossa Senhora da Conceição, e de Santa Luzia; esta ao norte vai-se prolongando para o poente a confinar com a de S. Pedro; e aquella a leste estende-se até á de Santa Luzia ao norte, e para a banda do sueste. Estas freguezias tem varios lugares conhecidos por nomes proprios, que merecem menção, o bairro do Corpo Santo ao sueste da cidade baixa, o do Outeiro ao nordeste, e o de S. João de Deus ao norte, que contém o alto morro onde estão assentes as ruinas de uma antiga fortaleza chamada de S. Luiz, vulgarmente conhecida pelo nome de castello dos Moinhos. É no lugar d'esta fortaleza, que actu-

almente se está construindo um monumento á memoria de D. Pedro Duque de Bragança, por meio de uma generosa e espontanea subscripção dos Terceirenses, á testa dos quaes figura o nobre e illustre Visconde de Bruges, presidente da commissão que dirige a obra. Tambem contém não pequenas porções de fecundo terreno, que fazem abundante o mercado, de que as principaes existem entre o bairro do Corpo Santo, e a rua da Guarita, que atravessa justamente a freguezia da Conceição, indo terminar ao portão de S. Bento.

CAPITULO 2.°

Noticia mui geral dos edificios d'Angra, e da sua construcção; e de alguns em particular mais notaveis.

ARTIGO 1.°

Noticia geral dos edificios d'Angra, e da sua construcção.

A cidade d'Angra apresenta muita variedade em seus edificios, por todos os lados que se encarem. A sua forma de construcção é

summamente differente tanto no interior como no exterior. Ha casas muito bôas e com todas as commodidades; porem tambem ha muitas pecimas onde faltam as mais insignificantes para seus moradores. A cidade baixa é a que mostra mais uniformidade e elegancia, para o que concorrem suas optimas ruas. As ruas de S. Pedro, desde o portão do mesmo nome até ao largo das Covas, a da Sé, desde este até á praça Velha, a do Gallo desde a mesma praça até á da Guarita, que vai dar ao portão de S. Bento, a Direita da praça Velha até á alfandega, a de S. João, a da Palha, a dos Salinas, a dos Cavallos, e a de Jesus, que todas vão da rua da Sé em linha recta dar ao porto d'Angra são as principaes de toda a cidade tanto na grandeza de seus edificios como na sua regularidade. Em todo o resto da cidade ha muitas ruas bôas e com excellentes casas e até palacios; mas o numero das más é muito maior, apparecendo a cada passo ao pé de um optimo edificio uma e mais casas pequenas e insignificantes. São geralmente de um e dous andares, e mui raras as de tres. A sua construcção não é má, sendo o maior numero ventiladas; porem a pedra com que se fabricam é pecima, por ser muito porósa, de côr acinzentada e esmigalhar-se com muita facilidade, pelo que absorve facilmente a humi-

dade athmospherica, e faz com que sejam menos duradouros os edificios. Os defeitos notados podem até certo ponto remediar-se por meio da pintura a oleo. Ha annos a esta parte felizmente muito se tem adiantado n'esta ilha: varios proprietarios principiam a adoptar este expediente, e que muito concorre para o aceio e elegancia da cidade. Desgraçadamente, apezar das recommendações da camara municipal, ainda se não generalisou a moda de se pintarem com differentes côres as paredes das casas, o que tão vantajoso se torna pela absorpção de um grande numero de raios luminosos, que reflectidos pela côr branca das paredes ferem em alto ponto a vista, mórmente de verão. Seria de grande vantagem empregar-se no fabrico das casas o methodo de engaiolamento, uzado em Lisboa, de que resultaria ficarem seus moradores mais ao abrigo de verem seus domicilios, fructo de seus suores e desvélos, em um momento derribados pelos horriveis terremotos a que desgraçadamente a ilha é sujeita. Na maior parte das casas as latrinas são grandes cóvas abertas nos quintaes, sem communicação com encanamentos por onde se vazem e limpem, e onde juntam todos os demais despejos. Semelhante construcção é viciosa, por ser desfavoravel á saude publica. As materias fecães reunidas em

lugar estreito, e além d'isso misturadas com elementos de toda a especie, reagem umas sobre outras, fermentam, mudam de natureza, fornecem emanações que se accumulam na mesma localidade, ou se espalham na athmosphera, viciando-a; sendo os gazes que de taes focos se desenvolvem como o azote, o hydrogenio sulfurado, e o hydro-sulfato de amonia, dos mais prejudiciaes á saude. Com tudo muitas casas ha providas de optimas latrinas, percorridas por aguas puras, com encanamentos para o mar. Ha alguns lugares da cidade onde as casas são pecimas já pela sua acanhada e defeituosa construcção, e já pelo desleixo de seus moradores. O bairro do Corpo Santo, quasi todo habitado pela classe dos pescadores, e por gente muito pobre é talvez aquelle que reune um menor numero de boas condicções, assim como os do Outeiro, e S. João de Deus, e parte da freguezia de S. Pedro, onde a maioría das casas é terrea e immunda, vivendo ás vezes seus moradores em um só quarto no meio da miseria, e em muitas até de companhia com um e mais porcos.

ARTIGO 2.°

Noticia de alguns edificios em especial, tanto publicos como particulares.

Vamos passar, n'este artigo, a dizer alguma

cousa sobre varios edificios publicos, que pela sua importancia podem influir na saude de seus moradores, expendendo as reflexões que julgarmos a proposito ácerca do seu estado sanitario; como por exemplo o hospital civil chamado de Santo Espirito, o hospital militar, a cadeia publica, o recolhimento das Monicas, os conventos, a casa da roda, e as casas dos espectaculos. E em seguida mencionaremos, como complemento da materia d'este artigo, quaes são os principaes edificios particulares que existem na cidade, e suas situações.

§. 1.º

Do hospital de Santo Espirito.

O hospital de Santo Espirito, mais conhecido pelo nome de hospital da Misericordia da cidade, está colocado no convento que foi das religiosas de Nossa Senhora da Conceição, junto ao portão de S. Bento. A forma do edificio é quadrada, formando no meio um grande claustro; e a sua entrada principal é para a banda do sul. É mui vasto, e tem excellentes proporções, para um magnifico hospital. A sua administração é confiada á meza da irmandade da Misericordia, eleita de tres em tres annos, que felizmente tem sido, e é actualmente composta de cidadãos probos, activos, e amantes do bem publico. N'estes ulti-

mos mezes com especialidade, a mencionada meza tem feito tão grandes e magnificos melhoramentos em todo o hospital, que mui pouco resta a desejar. Enfermarias velhas e faltas de boas condicções se tem transformado em explendidas salas bem estuqueadas e pintadas, e com os necessarios predicados para ricas enfermarias. Em summa tudo quanto se disser da meza administrativa actual, nada mais é do que um dever sagrado, e um bem merecido louvor a seus incançaveis desvélos. Pena é que os rendimentos da casa lhe não cheguem para emprego que tão bem lhe sabe dar. Tem sete enfermarias, duas de medicina para homens e mulheres, tres de cirurgia, das quaes duas para homens formam como uma só, e a terceira para mulheres, e duas para inválidos dos dous sexos: aquellas são voltadas ao nascente, bem ventiladas por meio de janellas rasgadas, e estas para o sul e norte. Tem ordinariamente outenta doentes de ambos os sexos, chegando ás vezes a cem e mais. O serviço do hospital é bom: tem uma botica, menos mal provida, no proprio edificio, e quatro facultativos, dous medicos effectivo e substituto, e dous cirurgiões da mesma maneira, sendo o cirurgião substituto o do Banco. As dietas são optimas e bem reguladas, podendo os facultativos requesitar extraordinariamente tudo

quanto quiserem. Na mesma casa mora um empregado fiscal, pessoa de distincção e reconhecida probidade, um capellão, e os demais empregados como enfermeiros, ajudantes de enfermeiros, criados etc. todos em soffriveis quartos. Tem uma grande cerca, onde está o cemiterio, e muita abundancia de agua. Com tudo alguns defeitos lhe encontramos, dignos de melhoramento, para se tornar um hospital completo. Em frente das enfermarias de medicina e cirurgia, se acha um cemiterio, para o qual lançam immediatamente suas janellas; além dos graves defeitos que em lugar competente diremos que tem para a salubridade publica, é um local pecimo para os doentes que estão nas enfermarias presenciando de suas proprias camas e ás vezes em afflicções de morte, aquelle terrivel espectaculo, e outras vezes ouvindo bater o maço sobre a sepultura de alguns que ainda pouco tempo antes eram seus companheiras na mesma enfermaria: faltam tambem casa propria para banhos, e enfermarias especiaes para molestias venereas, e affecções cutaneas. No entretanto, para uma cidade como esta, é um soffrivel hospital, que serve de amparo a toda a pobresa do concelho.

§. 2.°

Do hospital militar.

O hospital militar está em um edificio pequeno, situado ao pé do castello de S. João Baptista, ficando-lhe contigua a ermida de Nossa Senhora da Boa Nova, pelo que o denominam hospital da Boa Nova. Tem uma só enfermaria para todas as doenças, um dos seus primeiros e grandes defeitos hygienicos, e o seu pavimento fica ao nivel da rua, o que concorre para ser bastante humida, e pouco arejada, apesar de ter muitas janellas para o nascente e poente, não possuindo uma unica casa, ou lugar proprio para os doentes convalecentes, poderem respirar um ar livre, e passear. Encerra alguns quartos particulares, voltados ao sul, para os officiaes que se recolhem ao hospital, e para algum doente a quem se faz operação de maior consideração. Além dos facultativos militares, tem um medico civil para tractar das molestias internas. O seu numero de doentes é muito limitado, por ser insignificante a guarnição militar da ilha.

§. 3.°

Da cadeia da cidade.

A cadeia da cidade existe na praça Velha em

uma casa de apparencia vistosa, mas sem as condições necessarias para uma bôa prisão. No mesmo edificio está a camara municipal e suas repartições respectivas. Tem duas ordens de prisões, uma inferior, e outra superior. A ordem inferior é composta de quartos terreos com janellas para a praça, sem alguma outra abertura por onde lhes entre o ar; muito humidas porque o edificio é construido na fralda da colina em que existe a freguezia de Nossa Senhora da Conceição, e sombrias por terem pela parte da frente uma larga varanda sustentada por varias arcadas de cantaria, que impedem tambem um pouco a vista para a praça. A entrada para estes terriveis quartos é por aberturas feitas nos sobrados das prisões superiores. Estas são um pouco melhores por serem assobradadas, mas tem igual numero de janellas que as inferiores, e soffrem as mesmas desvantagens d'estas. Pelo expendido seria de grande utilidade para os presos, que não devem soffrer o forte castigo de uma prisão que pouco a pouco lhes altera a saude, para ainda depois hirem cumprir suas sentenças já com uma existencia precaria, a sua remoção para outro lugar mais proprio, em que se encontrem um maior numero de bons condições. Estamos convencidos que este é o melhor expediente a tomar-se, porque a casa de poucos

ou nenhuns melhoramentos é susceptivel, a não ser por meio de grandes despezas, que com mais acerto podiam ser feitas em outro sitio; no que lucrava igualmente o aformoseamento da cidade, desapparecendo do seu principal ponto de concorrencia um edificio sempre de tristeza e melancolia.

§. 4.°

Do recolhimento das Monicas.

O recolhimento de Jesus Maria Joze, vulgarmente conhecido pelo nome das Monicas, que lhe advem da sua fundadora D. Monica d'Andrade, é um aposento onde se acham recolhidas umas vinte pessoas, pouco mais ou menos, pobres, do sexo feminino. Está em uma posição excellente, no alto da freguezia de Santa Luzia, desamparado de todos os lados, com quartos para suas moradoras ao nascente e ao poente. É muito arejado e exposto aos raios do sol, e tem uma soffrivel cerca, e copia de aguas. O exterior é desagradavel pela sua irregular architectura e pouco aceio, porem no interior ainda está menos mal conservado; do que se conclue que tem uma maior somma de boas condições hygienicas.

§. 5.°

Dos conventos.

N'esta cidade haviam, antes da suppressão e extincção dos conventos, sete, quatro de religiosas, e tres de religiosos. De todos apenas conserva o seu estado primitivo o de S. Gonçalo, em que se acham as freiras que, depois do decreto de 17 de Maio de 1832, preferem a vida claustral á liberdade que se lhes offereceu Este convento é mui vasto e excellente, reunindo todas as condicções hygienicas que se podem desejar em edificios em que se acha muita gente. É edificado na cidade baixa á esquerda do largo das Covas. Tem duas grandes frentes, uma para o poente, e outra para o sul, que ambas deitam sobre ruas da cidade; aquella é mais extença com 14 janellas que tantas são as cellas das freiras d'aquella lado, no qual ha o portão de serventia commum para o convento; e esta é mais pequena com 8 janellas que tantas são as cellas das freiras, onde ha a portaria. Além d'estas cellas, que são optimas, não só por serem de um tamanho regular e bem arejadas, como pela vista que d'ellas se disfructa, principalmente das do lado do poente, porque lhe fica de fronte a extensa campina agricultada, que já dissemos ha na freguezia de S. Pedro, e descubrem algu-

mas povoações da ilha e optimas quintas, uma parte do Oceano, e as ilhas de S. Jorge e do Pico, tem muitas outras para o interior com janellas para uma formidavel cerca, em que as religiosas tem jardins, hortas, e até arvoredos, com muita agua corrente, servindo-lhe d'este modo de distracção e de utilidade. Antigamente chegou a ter noventa religiosas professas e mais: hoje ainda tem umas trinta. A igreja de S. Gonçalo fica-lhe contigua, e faz parte do convento.

Os outros conventos de religiosas eram os de Nossa Senhora da Esperança, que já não existe, e em seu lugar brilham uns poucos de predios, dos mais elegantes e majestosos da cidade, feitos por particulares, que compraram o terreno: o de Nossa Senhora da Conceição, onde está o hospital da Misericordia; e o de S. Sebastião das religiosas Capuchas, que ainda existe, porem em progressivo deteterioramento, de sorte que dentro em pouco tempo só existirão as paredes: é habitado por pessoas pobres que alugam alguns de seus quartos, vivendo ali na maior miseria possivel.

Os tres conventos de religiosos eram o de Nossa Senhora da Graça dos Agostinianos em o largo das Covas, que se acha transformado em um bello e magnifico palacio; e os de S. Francisco dos do mesmo nome, e de Santo

Antonio dos Capuchos, já fóra das portas da cidade, que se acham entregues á destruição do tempo, e de uns poucos de individuos da classe miseravel, que n'elles moram. Qualquer dos edificios ainda existentes é excellente: o de S. Francisco, na colina da freguezia de Nossa Senhora da Conceição, excede os outros em grandeza e magnificencia, para o que concorre a sumptuosa igreja que tem; porem o de Santo Antonio dos Capuchos, supposto que mais pequeno, é digno de estima pela encantadora posição que occupa a leste da cidade, d'onde se desfructa um dos paineis mais engraçados e vistosos da cidade d'Angra. O exm.º José Silvestre Ribeiro, governador civil d'este Districto, sempre solicito e desvelado no desempenho de suas funcções administrativas, em que tem demonstrado um talento digno de inveja, e uma actividade sem igual, conheceu perfeitamente as vantagens que o Districto podia ter do estabelecimento de uma casa para a educação de meninas orfãs no mencionado convento de Santo Antonio dos Capuchos, para o que não poupou fadigas representando immediatamente ao governo de Sua Magestade para alcançar a doação do convento, e outros objectos mais para sustentação do estabelecimento; mas infelizmente ainda se não pôde levar a effeito projecto tão util

é philantropico.

§. 6.°

Da casa da roda.

A lamentavel e desventurada classe dos expostos não possue uma casa de ensino e de educação. Entregue aos cuidados da camara municipal, e esta falta de meios, muito feliz é por não morrer de fome e ao abandono. Os expostos são dados a amas das differentes freguezias do Conselho, para os criarem e vestirem pelo ordenado de 1$000 reis mensaes. Na cidade ha uma casa denominada, casa da roda, onde paes barbaros e deshumanos vem lançar infelizes creaturinhas a quem deram o ser. É uma casa ordinaria, pequena, e terrea, em que mora uma mulher directora do estabelecimento, e duas amas para alimentarem aquelles entes, até que sejam entregues a amas que os vem buscar. Ha um medico, e um cirurgião pagos pela camara municipal, que examinam as amas antes de se lhes entregarem os expostos, e que os tractam quando doentes. O mappa que no fim d'esta obra juntamos, mostra qual o movimento dos expostos desde os annos de 1836 até ao de 1843. Sentimos não o poder apresentar dos annos antecedentes, porem não nôs foi foi possivel obtê-lo em conse-

quencia de não existir escripturação em forma até esse tempo, por falta de empregados que cumprissem o seu dever. Felizmente hoje a secretaria da camara é uma repartição muito bem montada; devido sem a menor duvida ao illustre e dignissimo secretario da camara (José Augusto Cabral de Mello) e mais empregados, o que nós mesmo temos presenciado durante estes dous annos em que temos occupado o lugar de vereador da camara municipal d'esta cidade.

§. 7.º

Das casas dos espectaculos.

N'esta cidade não ha casas de espectaculos publicos; com tudo por serem particulares não devem deixar de ser mencionados, porque pódem ter influencia na saude dos que os frequentam. Existem tres theatros particulares, o dos Artifices, o Militar Castelense, e o Angrense. Aquelles dous são mais pequenos e levam pouca gente; porem este em dias de recita accommoda tresentas pessoas e mais. É deffeituosissimo para grandes ajuntamentos: muito baixo, acanhado e falto de ar, tendo só duas janellas que ventilam a platêa e varanda das senhoras, de modo que é summamente incommodo e até perigoso em dias de representação. Semelhante deffeito remediava-se fa-

cilmente com ventiladores no tecto da casa, o que já havemos lembrado a alguns membros da sua commissão directora, mas debalde.

§. 8.°

De alguns edificios particulares mais notaveis.

Depois de termos fallado sobre os edificios que mais especialmente merecem o nome de publicos, passamos a numerar os principaes particulares, que por sua grandeza e localidade d'isso se fazem dignos, abrangendo no mesmo paragrafo o palacio do governo civil, e o paço episcopal, por ser mais proprio o fallarmos d'elles n'este lugar. O palacio do governo civil, edificado na cidade baixa, bello e magestoso, é de certo o primeiro palacio de todos os Açores. Fundado no collegio dos extinctos Jesuitas, apresenta a forma quadrada e no meio um grande claustro, com extensa frente e entrada principal para o poente, deitando sobre um bonito largo. Tem immensas accommodações, bonitos jardins, extensas hortas, e grande copia de aguas. É n'este palacio que residiam os antigos capitães generaes dos Açores: é n'este palacio que, durante o reinado de D. Miguel, esteve a Regencia do Reino, que governou em nome de Sua Magestade a Rainha; e é finalmente n'este palacio que repousou o Duque de Bragança, D.

Pedro, quando veio aos Açores pôr-se á testa dos 7:500 bravos das praias do Mindello. Reune todas as condições hygienicas que se pódem desejar em um edificio d'esta ordem.

O palacio episcopal, situado junto á cathedral, é vasto e com muitas accommodações para uma numerosa familia, com seu jardim, e agua corrente; porem é muito antigo, e irregular tanto no seu exterior, como nas suas divisões internas. Além d'estes dous edificios ha muitas casas apalaçadas, elegantes e com todas as commodidades, como a do Illm.º Vital de Bettencourt á Madre de Deus, a do Exm.º Visconde de Bruges a Santa Luzia, a do Illm.º coronel José Francisco Alves Barbosa ao largo das Covas no extincto convento da Graça, o velho paço do Marquez de Castello Rodrigo a trás do palacio do governo civil, em que residiu el-rei D. Antonio em todo o tempo que se demorou em Angra, a do Illm.º Antonio Sieuve de Seguier Camello Borges a S. Bento, a das herdeiras do Exm.º Desembargador Ferraz ao Collegio, a do Illm.º commendador Fonseca em frente do palacio do governo civil, a do Illm.º Baptista de Bettencourt defronte do paço episcopal, a do Illm.º Luiz Pacheco do Canto e Lima a S. Pedro, e finalmente muitas casas mais ha boas e com commodidades para seus moradores, que por

nos não tornarmos summamente fastidiosos, passamos em silencio.

CAPITULO 3.º

Das ruas, das praças, dos passeios publicos, dos cemiterios, do matadouro, de alguns estabelecimentos existentes na cidade, e dos castellos de S. João Baptista, e de S. Sebastião.

ARTIGO 1.º

Das ruas da cidade d'Angra, e de tudo que lhe diz respeito.

As ruas de qualquer cidade são um dos muitos objectos que exercem maior ou menor influencia na saude dos povos, conforme a sua boa ou má direcção, sua nimia largura ou demasiada estreiteza, seu estado de seccura ou de humidade, resultante das boas, más, ou nenhumas calçadas, da sua inclinação maior ou menor, e da sua boa ou má policia. A cidade d'Angra tem, como todas as cidades, ruas magnificas, ruas menos más, e ruas pecimas. A direcção, em geral de todas, é boa do nascente ao poente, e do norte ao sul. A

sua largura é regular em attenção á altura dos edificios, e algumas ha que se tornam magestosas pela sua amplitude, magnifica direcção, e optimas casas; com tudo deve-se dizer que ruas existem nimiamente estreitas, e faltas do todas as condições que as tornem boas. Quasi todas as ruas da cidade se acham calçadas com pedras miudas e com passeios pelos lados. A construcção das calçadas não é boa, é a que antigamente se uzava em Lisboa, e que ainda hoje existe em muitas ruas, mais baixa pelo meio para ajuntamento das aguas. O methodo das calçadas abauladas, mais elegante, aceado, e salubre, não é uzado n'esta cidade, nem mesmo convem, porque sendo despida de encanamentos geraes para as aguas, nas occasiões de chuvas copiosas inundariam as proprias lojas, antes que as aguas chegassem ao mar. Nas ruas mais largas, acontece muitas vezes que a levada d'agua é tão grande, que occupa toda a calçada, chegando de passeio a passeio. Por felicidade a falta de encanamentos é em parte suprida pela posição inclinada de quasi toda a cidade, pelo que dá facil escoamento ás aguas, e dentro em pouco ficam transitaveis, limpas e aceadas: as ruas da cidade baixa, á excepção de algumas de S. Pedro pertencem a este numero, e a cidade alta com quanto mais elevada, tem com

tudo muitas ruas aonde se estagnam as aguas. Na freguezia de S. Pedro ha tres ruas reconhecidas pelos nomes de rua de Cima, rua do Meio, e rua de Baixo de S. Pedro, dirigidas de sueste ao oeste, assentes em um plano horisontal, e ornadas de casas baixas e terreas, que não são calçadas. Aqui nas occasiões das chuvas o escoamento é difficil, e vagaroso, e como o seu solo seja de terra, impossam, e conservam-se por dias cheias de muita humidade e lama. No bairro do Corpo Santo ha muitas ruas estreitas, mal alinhadas, com habitações igualmente terreas, sem calçadas e sem inclinação sufficiente para a corrida das chuvas. De inverno este bairro, apezar da sua situação alta e arejada, offerece muita lama, e pequenas covas cheias d'agua nas ruas, com varias substancias em putrefacção, d'onde se desenvolvem terriveis cheiros, e miasmas; acontecendo o mesmo em algumas ruas do bairro do Outeiro e de S. João de Deus. Por esta occasião diremos que a policia das ruas da cidade não é a melhor, com tudo faz muita differença do que era ainda ha poucos annos: para qualquer lado que o viajante se voltasse topetava com rebanhos de porcos, uns estirados ao comprido no meio das ruas, difficultando e até tornando perigosa a marcha a cavallo, e outros atulhando os passeios im-

pedindo o andar a pé. A isto acresce o deitarem para as ruas muitas immundicias das vendas e estabelecimentos publicos, e até de algumas casas particulares, sem que hajam varredores da camara para a sua limpeza.

Já se vê pois o aceio em que as ruas estariam, e os vapôres que por toda a parte se exalavam, mormente de verão. A camara municipal, cumprindo o que a lei lhe determina, prohibiu felizmente não só o deitarem para as ruas immundicias, como tambem a divagação de porcos pelas ruas da cidade, pagando o domno uma forte contribuição, logo que se encontrassem sem conductor; com tudo apezar das muitas posturas e regulamentos municipaes, as ruas só se conservam em perfeita limpeza depois de grandes chuvas que as limpam, excepto nos lugares já referidos que as torna quasi intransitaveis. A cidade é menos mal illuminada por meio de lampiões do feitio, e tamanho dos uzados em Lisboa, e collocados da mesma maneira.

ARTIGO 2.°

Das praças, passeios publicos, e cemiterios.

§. 1.°

Das praças publicas.

As praças d'esta cidade são duas, uma an-

tiga outra moderna. A praça velha, assim conhecida, ou pelo nome de praça dos touros, é quadrada e ornados os seus lados de bons edificios. Fica perfeitamente no centro da cidade, desembocando n'ella a rua da Sé, a do Gallo, a ladeira de S. Francisco, e a Direita. É entre a rua do Gallo e a ladeira de S. Francisco que está a cadeia publica e casa da camara de que já fallamos para a banda do nascente. Era n'esta praça que antigamente se fazia o mercado de Angra, pelo que estava quasi sempre muito immunda; porém desde que se fez a nova mudou-se para esta. Presentemente conserva-se em muita limpeza e aceio, e é aqui aonde desde tempos immemoriaes se fazem todos os annos os festejos a S. João, consistindo em brilhantes cavalhadas, danças, e corridas de touros, para o que se fecha com câmarotes, ricamente ornados.

A praça nova denominada do Duque de Bragança está formada na cerca que foi do extincto convento das religiosas de Nossa Senhora da Esperança: pela sua regularidade, amplitude, e aformoseamento é uma das boas cousas que tem a cidade, e que nenhuma inveja tem a muitos mercados da Europa. É de forma quadrada, guarnecidos os seus lados de optimas barracas com passeios cobertos em frente, cujos tectos são sustentados por series

de columnas de bem trabalhada pedra, sendo o largo plantado de arvoredo, e alguns buxos em roda das arvores. Ao norte confina com a rua do Rego, que vai do largo das Covas até ao palacio do governo civil, e pelo sul fica-lhe a rua da Sé, para as quaes tem sahida.

§. 2.°

Dos passeios publicos.

A cidade d'Angra é mui rica de lugares proprios para distractivos passeios, onde seus habitantes podem gosar os quadros mais encantadores e deleitosos, que é possivel imaginar. O bairro do Corpo Santo, no lugar em que está assente a igreja do mesmo nome, Santo Antonio dos Capuchos, o castello dos Moinhos, a igreja de Santa Luzia, e o castello de S. João Baptista, são na realidade deliciosos pontos, descubrindo todos um extenso horisonte summamente interessante. D'estes o que sem duvida sobresahe é o castello dos Moinhos, hoje lugar para o monumento que se está erigindo á memoria do Sr. D. Pedro 4.°; d'elle se disfructam golpes de vista bem aprasiveis; para qualquer lado que o homem se volte não sabe onde fixar sua attenção: a seus pés se acha a populosa e rica cidade de Angra, cheia de magnificencia, com sua numerosa casaria de differentes gostos, alvejan-

do por entre cupados e frondosos arvoredos de suas pequenas quintas e jardins: aqui e acolá se avistam os altos campanarios de suas igrejas, á maneira de generaes no centro de seus exercitos em campo de batalha. Mais ao longe se descobrem lindos e deleitosos panoramas; soberbas campinas divididas em engraçados paineis, onde se ostenta o matis mais sublime; a esperança e a fortuna do lavrador como que ali lhe estão brotando, fazendo assomar a seus labios o sorriso da alegria. De um lado a seara verdejante, movendo-se á maneira das suaves ondulações d'esse pégo immenso, chamado Oceano, em momento bonançoso e propicio para o argunauta; do outro a já amarelenta, por lhe terem passado por cima tantos alvores da madrugada, quantos ca ecia para a mão do ávido homem hir arranca-la dos braços da carinhosa mãe que até ahi a sustentára á sua propria custa: ali o mais util e proveitoso dos animaes, ajoujado com o pezo do agudo arado, vai rasgando as entranhas da terra para preparar novos mananciaes de riqueza e prosperidade, e acolá o arvoredo cheio de vida, se ostenta carregado de mimosos e riquissimos fructos, para em breve pagar o seu tributo de homenagem e agradecimento á mão carinhosa que o tracta: varias povoações mais ou menos longiquas bri-

lham risonhas em um quadro tão interessante; affastando-se um pouco mais a vista nova perspectiva fére a imaginação, essa imagem do infinito, origem e fonte de tantas felicidades e desventuras, o grande oceano, ora lizo e brilhante banhar com ligeiro susurro as costas da ilha, vindo a seus pés tributar-lhe respeitosa homenagem, ora revolvendo-se com furor e desespero levantar montanhas de espuma, que parecem engulir o torrão que as ludibria, fazendo-as voltar raivosas á sua primeira posição, descobrindo-se a pouca distancia as ilhas de S. Jorge e do Pico a oeste d'esta. Finalmente por toda a parte a vista se deleita e extasia, e a imaginação se entretem e confunde. No entretanto com o nome propriamente de passeio publico ha um unico lugar, situado um pouco abaixo do largo das Covas, contiguo ao convento de S. Gonçalo. É mui acanhado e irregular na sua forma, e presentemente está em completo abandono, restandolhe tão sómente algumas arvores que ainda tem escapado á destruição do povo, e do tempo. Apezar do que deixamos dito foi outr'ora bem arranjado, apresentando algum recreio á vista das pessoas que o frequentavam, não podendo com tudo deixarmos de dizer que a situação é magnifica.

§. 3.°

Dos cemiterios.

Ha poucos annos é que se estabeleceram os cemiterios n'esta cidade, deixando de se enterrarem os despojos mortaes nas igrejas, como era uzo e costume. Aos povos tem custado immenso habituarem-se a vêr enterrar os cadaveres de seus parentes, amigos, e conhecidos em lugares que não sejam as igrejas, o que não aconteceria se soubessem, que nos antigos tempos os cadaveres eram lançados aos rios, aos lagos, e ao mar, ou eram queimados com mais ou menos pompa, porque lógo até n'isto mesmo appareceu a soberba, e o orgulho dos ricos e poderosos para se differençarem dos pobres e miseraveis, guardando-se suas cinzas em urnas; entretanto o uso mais antigo, e mais commum era sepultar os cadaveres no ceio da terra. N'esses tenebrosos tempos os rochedos, as cavernas, e os desertos foram os receptaculos dos mortos. Com o andar do tempo, a vóz da religião unida á da natureza e da politica fez com que fossem logo sepultados os cadaveres, venerando-se o azilo dos mortos, a ponto de se tornar parte do culto religioso, hindo os escrupulos a não construirem casas, levantarem muros, nem edificarem templos em terrenos, que tivessem

servido de sepultura. Logo começaram a apparecer differenças, desenvolvendo-se o luxo e magnificencia nas sepulturas, d'onde nasceram chefes d'obra d'architectura, que tem espantado o mundo, e que a posteridade ainda admirará, como sarcóphagos, columnas, obeliscos, templos etc., para depositarem os despojos mortaes dos monarchas, dos ricos, dos poderosos, e d'aquelles que haviam prestado eminentes serviços á patria. Com a religião Christã, que logo reinou no imperio romano, se adoptou o sepultar os mortos fóra das habitações, fazendo-se muitos cemiterios nas visinhanças da antiga Roma, com suas respectivas capellas para as ceremonias funebres, e para a oração e meditação dos vivos. Foi depois o imperador Constantino o primeiro que alcançou da igreja ser sepultado fóra d'aquelles lugares, e em seguimento os principes que se haviam declarado protectores da religião, os bispos, o sacerdocio, e a vida claustral. Então construiram-se as sepulturas proximas ás igrejas, e á roda de seus muros, para finalmente passarem ao interior das igrejas. Este uso nocivo foi geralmente admittido por muitas nações, e seguido por seculos; porem conhecendo-se os grandes inconvenientes de uma pratica tão absurda, tem-se abandonado, substituindo-a pelos cemiterios. No nosso Portu-

gal foi no anno de 1835 que se mandaram estabelecer, mas ainda ha terras onde se não fizeram por descuido das camaras respectivas. Se os enterramentos dentro das igrejas tinham inconvenientes, e inconvenientes graves, os cemiterios por serem campos descobertos não estão de todo livres de alguns, se deixam de reunir todas as circunstancias para um bom cemiterio, como são ser um tanto distante da povoação a que pertence, a sua localidade ser virada ao norte quanto possivel, e um sitio dos mais elevados, ter espaço proporcional á necessidade dos enterramentos das povoações a que é destinado, não ser o terreno nem puramente argiloso, porque é demasiadamente compacto para deixar passar alguma humidade, que é precisa para a decomposição dos cadaveres, nem puramente silicioso, porque secca os cadaveres e não se faz por isso a decomposição, ser um pouco inclinado o plano do cemiterio, para que não haja excesso de humidade quando fôrem abundantes as chuvas, nem tão pouco ser muita a inclinação, para que com as mesmas chuvas não haja corrimento das terras, ser murado com muros de oito a dez palmos de altura, não ter fontes ao pé, nem poços no seu interior, nem ribeiras que o atravessem cujas aguas tenham de servir para os usos domesticos, e finalmente

ter arvores em torno, porque absorvem o gaz acido carbonico, o hydrogenio e asote, e dão uma grande quantidade de gaz oxigenio, que purifica immenso o ar de taes lugares, não dizendo com tudo ser em abundancia tal que prejudiquem a livre circulação do ar. Taes são as principaes condicções que devem reunir todos os bons cemiterios, o que desgraçadamente se não encontra nos d'esta cidade. Em uma cidade tão pequena não menos de tres cemiterios existem, conhecidos pelos nomes de cemiterio de Nossa Senhora da Conceição, cemiterio de Santa Luzia, e cemiterio de Santa Catharina. Todos estes cemiterios tem graves deffeitos, já pelo lado moral, e já pela saude publica. Estão no centro da povoação; o da Conceição na cerca do extincto convento das freiras do dito nome, onde hoje está o hospital da Misericordia, pertencente á freguezia do mesmo nome; o de Santa Luzia pegado á igreja do mesmo nome na sua respectiva freguezia; e o de Santa Catharina junto ao portão de S. Pedro, que pertence á freguezia d'este nome. Além de serem collocados no centro da povoação, o que é contrario a todas as regras hygienicas e leis sanitarias, são acanhados e despidos completamente de arvoredos, não encerrando cousa alguma que chame a attenção dos naturaes da ilha; nem tão pou-

co dos viajantes, porque apenas contém uma ou outra lapida ordinaria com sua inscripção mais ou menos insignificante.

ARTIGO 3.°

Do matadouro, e de alguns estabelecimentos existentes na cidade que podem influir mais ou menos na saude de seus habitantes.

Os matadouros de gados são estabelecimentos prejudiciaes á saude, e que não se consentem nem devem consentir dentro das cidades, villas, ou povoações; tal é a pratica seguida em todas as nações civilisadas. N'estes lugares sempre ha derramamento de sangue pelo chão, e d'outros liquidos animaes, ha escrementos espalhados por aqui, e por ali, ha mesmo outros despojos animaes, e apezar de todo o cuidado no aceio, e limpeza quotidiana, com tudo sempre é possivel que ali existam fragmentos, que facilmente entram em putrefacção, tornando-se um local incommodo, e insalubre. Em Angra o matadouro partilha os deffeitos acima notados: parece á primeira vista menos mal collocado por estar junto ao mar, e ser atravessado por uma ribeira d'agua dôce, que tendo origem nas serras proximas á cidade a atravessa até desa-

guar no mar pelo sitio do matadouro, mas é com tudo pecimo, em primeiro lugar por ser no centro da cidade, e os ventos a que é mais exposto serem justamente os que trazem para a povoação quaesquer miasmas que ali se desenvolvam, em segundo lugar porque n'elle não reina o maior cuidado no seu aceio, e limpeza, e finalmente porque a agua que o percorre é sempre turva e immunda o mais possivel, por receber durante a sua passagem por um cem numero de casas os despejos das mesmas, compostos de toda a qualidade de materias, e ser com esta agua que fazem os arranjos necessarios, de lavagens etc. Vê-se pois que nenhuma condição boa tem, e que muito conviria a sua remoção, já pelo aceio das carnes, e já pelo estado sanitario dos moradores da cidade e com especialidade dos visinhos. Nas principaes ruas da cidade ha bastantes estabelecimentos insalubres, e que deviam ser prohibidos, fazendo com que se removessem para lugares mais remotos; como forjas de ferreiros e serralheiros, fornos de cal, alguns estabelecimentos de cortir couros para calçado e outros differentes misteres, fabricas de vellas de cebo, e de chapéos: de todos estes lugares sahe máo cheiro, e vapores que infectam o ar que se respira. Por esta occasião diremos que dentro da cidade existem as

principaes criações de porcos, que abastecem seus moradores apezar das medidas empregadas pela camara municipal para a sua extincção, como já dissemos. Todo o mundo reconhece o mal que advem á saude de taes criações dentro da cidade, porém ellas continuam a existir com grave prejuizo da saude publica, e da dos mesmos animaes. Varios lugares da cidade, como os bairros do Outeiro, de S. João de Deus, do Corpo Santo, e de S. Pedro, onde o numero de casas terreas, acanhadas, e deffeituosas, é mui superior, e por conseguinte habitadas por gente pobre e miseravel, falta de todos os necessarios meios, os porcos são criados conjuntamente com a gente, isto é, no mesmo quarto terreo em que vivem homens, mulheres. e crianças está de companhia o porco ou porcos de noite e de dia, e aquella infeliz gente a respirar constantemente um ar viciado, e improprio para uma perfeita hematose. Não é menos prejudicial a criação de um grande numero d'estes immundos animaes em lojas pequenas, fechadas, e sem ventilação alguma por baixo das casas em que seus proprios dônos moram, como acontece no centro mesmo da cidade; de modo que quando lhes vão abrir a porta ou para lhes dar comida, ou para os conduzir a passeiar, sahe um ar de tal maneira corrompido

que chega frequentes vezes a produzir nos moradores circumvisinhos dôres de cabeça, perturbações virtiginosas, e em algumas pessoas até verdadeiras syncopes.

ARTIGO 4.º

Do castello de S. João Baptista.

O castello de S. João Baptista outr'ora denominado de S. Felippe é a maior notabilidade não só da ilha Terceira mas de todos os Açores. Encerra o grande monte do Brazil, hoje agricultado em varios pontos e em outros plantado de arvoredos, que tem pouco mais ou menos meia legua de circumferencia, formando a leste a bahia d'Angra, e ao oeste a do Fanal. Este castello tem muitas habitações e faz parte da freguezia da Sé, pelo que d'elle fazemos especial mensão; tem muitas ruas, sem serem calçadas, cortadas em linha recta em differentes direcções, ornadas de casas, pelo geral baixas e terreas para habitações dos soldados e de suas familias. Muitas casas são altas e boas, sobre-sahindo a todas o palacio da residencia dos Governadores do castello, com frente magestosa para a praça do castello, e onde residiu por espaço de cinco annos El-Rei D. Affonso 6.º A policia do

castello é optima, pelo que mesmo de inverno não se observam nem charcos, nem lama pelas ruas; as mesmas habitações, apezar de pequenas, terreas, e habitadas por gente pobre, e soldados, são muito aceadas, pois que alì impéra o regimen militar. Em summa debaixo das vistas da higyene é uma bella vivenda, tendo só o deffeito pela sua posição elevada de soffrer com força as grandes tempestades que tão frequentes costumam ser de inverno n'esta ilha.

ARTIGO 5.°

Do castello de S. Sebastião.

O castello de São Sebastião é uma pequena fortaleza, que fica a leste da bahia d'Angra, com casas tão sómente para o Governador habitar, e uma diminuta guarnição, que lhe é fornecida diariamente pelas forças estacionadas no de S João Baptista. Como ponto de deffeza é magnifico, porque a sua artilharia cruza com a do castello de S. João Baptista, prohibindo totalmente a entrada da bahia ou ancoradouro; e pelo lado higyenico é o melhor possivel, por reunir todas as boas condições que se pódem appetecer.

PARTE SEGUNDA.

DA LATITUDE, LONGITUDE, LOCALIDADE E EXPOSIÇÃO, E DA SUA METEOROLOGIA.

CAPITULO 1.°

Da latitude, longitude, localidade e exposição.

A cidade d'Angra está fundada em um terreno composto de altos e baixos, o que concorre para a sua belleza, por não ser toda montanhosa, nem tão pouco plana. A cidade baixa, como dissemos na primeira parte, é a mais plana, mas nem por isso deixa de ter sua inclinação, e desigualdades; e a outra parte, que chamamos cidade alta, está edificada em trez colinas, que são a da freguezia de Nossa Senhora da Conceição, que abrange os bairros do Corpo Santo e do Outeiro, a de Santa Luzia que comprehende o de S. João de Deus, e a do castello de S. João Baptista. Todos estes montes, á excepção do do castello que é bastante isolado ao ponto de alguem ter pertendido isola-lo do resto da cidade, para fazer uma facil communicação entre as duas bahias d'Angra e do Fanal, para commodidade da

navegação, que muito soffre nas occasiões vendavaes, são continuados, uns com os outros por pequenas quebraduras. É justamente n'estas colinas que se acham edificados os seus edificios, assim como nas differentes quebraduras, formando todos um extenso valle, que é occupado pela magestosa cidade baixa, coração de toda a cidade, como já dissemos. Se se observa com attenção a cidade ver-se-ha que os dous montes das freguezias da Conceição e de Santa Luzia tem a mesma direcção com pequena differença. Ambos tem uma direcção de sueste ao norte, e do norte ao noroeste e oeste, olhando para o sueste, sul, e oeste, de sorte que a maior parte da sua superficie está virada para o sul e sueste, o que acontece tambem ao grande valle, que juntamente com o castello de S. João Baptista formam. Esta exposição é magnifica, porque expõe toda a cidade aos raios do sol, e aos ventos do sul e nascente. Póde-se dizer d'esta cidade o mesmo que D. Luiz Caetano de Lima diz de Lisboa na sua geographia historica, que o seu assento é em forma de amphitheatro, composto de trez colinas, estendendo-se em face prolongada de nascente a poente, e sua face principal virada ao sul. Vê se pois que as circunstancias de localidade e exposição d'esta cidade, sendo edificada nos cumes e encos-

tas de colinas, e no valle que formam, virado para o sul e nascente, muito concorrem para a sua salubridade. Esta cidade está situada a 38 grs. 38 min. e 33 seg. latitude norte, e em 18 grs. 4 min. e 21 seg. longitude occidental do observatorio de Lisboa; em 27 grs. 12 min. 33. seg. de longitude occidental do de Greenwich, em 29 grs. 32 min. 48 seg. do de París, e em 15 grs. 59 min. 27 seg. de longitude oriental da cidade do Rio de Janeiro.

CAPITULO 2.°

Da sua meteorologia.

A materia d'este capitulo é sem duvida uma das mais importantes e essenciaes que ha a tractar em uma topographia: o perfeito conhecimento das modificações, ainda as mais leves, que póde apresentar, essa enorme massa de corpos gasosos que envolve a terra que habitamos, a qne se dá o nome de athmosphera, quer em sua temperatura, seccura, humidade, pezo, e electrecidade, quer em seus movimentos em intencidade, duração e direcção, é de grande transcendencia e utilidade, não só para o bom uso da Medicina, mas tambem para os trabalhos da agricultura. A

influencia que a athmosphera tem sobre o homem é imcomprehensivel; sem ar não ha vida, pelo que bem diziam os antigos, o ar é o alimento da vida, pois que a sua presença é necessaria no acto da respiração. Actua sobre o homem, por meio de cada uma das suas propriedades, e seus effeitos variam instantaneamente, segundo que se torna mais ou menos denso, ou rarefeito, quente, ou frio, sêcco, ou humido. Debaixo de certas condições elle é indispensavel e proveitoso, e já de outro modo, se torna incommodo ao bom prehenchimento das funcções vitaes, e até prejudicial e mortifero. Já se vê pois quão importante é o tractar este objecto, e quanto conviria darlhe toda a latitude e extensão, que possiveis fossem; porém se elle em sí é grande, parece que por isso mesmo, pouco ou nada tenho a dizer, pela falta de observações d'este genero, tornando-se por conseguinte bem insignificante e pequeno, o que é na realidade uma grande falta. Todos sabem que só no fim de muitos annos de observação é que se póde obter um resultado seguro sobre o estado regular da athmosphera de qualquer paiz, a nossa é mui curta, como no começo d'este escripto já dissemos, e ainda assim deffeituosa pela falta dos necessarios conhecimentos, e quanto a observação alheia nenhuma ha que

me conste. Observações barometricas com verdade nenhumas ha. As thermometricas existem, mas falhas. O maior calôr no estio a que o thermometro tem chegado é de 84 gráos, e o menor de 72 gráos; e no inverno o frio anda de 60 a 64, tudo do thermometro de Farenheit. A athmosphera é em grande parte do anno muito carregada de humidade; alguns dias ha sêccos, porem poucos. Geralmente os dias são nebulados, apparecendo mui raras vezes algum perfeitamente claro e sem nuvens. Ha grandes nevoeiros mormente na força do verão, o que chega a produzir damnos immensos na granação das searas, e nas vinhas. As variações athmosphericas são mui frequentes, não só em dias differentes, mas n'um mesmo dia. Na primavera e outono é que se notam principalmente estas alternativas, acontecendo n'um mesmo dia o thermometro fazer differença de gráos; ora a athmosphera está clara, limpa e sêcca, ora nevoada, e humida. Os ventos mais dominantes são o noroeste, sueste, e sudueste; no verão os que reinam com particularidade são o sul, sudueste, e oeste, e no inverno são o sueste, nordeste, e noroeste. As tempestades são amiudadas mormente de inverno, chegam a causar alguns estragos, mas felizmente são de pouca duração. As chuvas são frequentes, ligeiras, e pouco dura-

douras; porém vezes ha em que são muito abundantes; as congeladas são rarissimas. Ás trovoadas são bastante raras, não se ouvindo em um anno quatro ou cinco vezes, e rarissimas seguidas de resultados funestos. A elevação dos campos e serras que ficam ao noroeste, norte, e nordeste da cidade, já nomeadas, a abrigam dos ventos frios, dando accesso facil aos do meio dia, o que concorre para a sua temperatura ser favoravel.

PARTE TERCEIRA.

DA GEOLOGIA DA CIDADE D'ANGRA, E DAS SUAS AGUAS APPLICAVEIS AOS DIFFERENTES UZOS.

CAPITULO 1.°

Da geologia da cidade d'Angra.

As descripções geologicas de qualquer paiz são sempre de summa utilidade, e formam parte integrante de uma Topographia Medica. As desigualdades dos terrenos, suas montanhas ou valles, e sua natureza tem muita influencia sobre o caracter e temperamento dos individuos que os habitam, no desenvolvimento de algumas enfermidades, na natureza das agoas que os percorrem e servem de uzo commum aos habitantes e animaes, e finalmente na producção dos vegetaes. Da mesma sórte que estes conhecimentos são indispensaveis, é preciso descrever as aguas que são uteis, ou pódem ser nocivas por milhares de circunstancias. Limitando-nos só a descrever por es-

ta occasião a Topographia Medica da cidade, já se vê que quasi nenhumas reflexões teremos a fazer sobre os dous importantes pontos de que fallamos, restringindo-nos ao local circunscripto da cidade; não só por ser um ponto pequeno, como tambem por não existirem trabalhos d'esta natureza de pessoa alguma, e nós sermos despidos do sufficiente cabedal para os podermos emprehender. Como a cidade d'Angra faz parte da ilha Terceira nós nos valeremos dos trabalhos, supposto que pequenos, que chegaram ao nosso conhecimento, para dizermos alguma cousa de toda a ilha, e que possa ser applicada á cidade. Sem querermos entrar no grande ponto de duvida, na grande questão, se a ilha Terceira deve a sua origem á erupção vulcanica, ou se a sua crusta foi formada debaixo das aguas, e que ressurgindo do profundo pellago foi depois pelo fogo subterraneo consumida e despedaçada, diremos que para qualquer parte da ilha que se lance a vista se encontram grandes vestigios vulcanicos, ao mesmo passo que ainda se divisam terrenos, supposto que raros, onde se não divisam estragos vulcanicos O conde de Vargas de Bedemar, Camarista de El-Rei de Dinamarca, Director do Museu de Historia Natural e Socio d'Academia Real das Sciencias em Copenhague, em uma excursão scientifica que fêz em

1836 ao interior e contornos da ilha, ácerca da sua constituição geologica, nos diz que por toda a parte apparecem vestigios de emerções vulcanicas mais ou menos remotas que tem mudado a superficie da ilha, não sendo menos certo que immensos descahimentos lhe tem procurado a sua forma e physionomia. Os espaços que o oceano actualmente occupa formaram-se por estas commoções, como o provam os mattos desapparecidos no abysmo entre a Madeira e Porto Santo, a continuação de varias formações de ilha a ilha etc., e será muito interessante, depois de visitar os dous pontos extremos do archipélago dos Açores, Santa Maria, Flores e Corvo, onde ha rochas não vulcanicas, bem como as extremidades do grupo das Canarias, fixar os ultimos limites onde as formações plutonicas, e vulcanicas unem os terrenos primitivos. Então poder-se-ha restabelecer o quadro d'este antigo continente, cujos fragmentos tem occupado varios naturalistas, restando-nos actualmente, ácerca da sua localidade, apenas os sonhos de Platão, e as nossas visões geologicas. Tal é pois o resumo das reflexões que o conde de Vargas fez ácerca da geologia da ilha Terceira, ao mesmo tempo que um escriptor recommendavel nos diz no anno de 1837, que a ilha Terceira é toda de formação vulcanica sub-

marinha, não apparecendo rocha alguma cujas partes integrantes não apresentem o caracter das lavas ou basaltos. Por remate a este Capitulo diremos que a grande fertilidade da ilha é sem contestação devida ás revoluções vulcanicas que tem soffrido, como o comprovam varios lugares onde se espalharam abundantes lavas, a Terra-Chã primoroso lugar de requissimas quintas e laranjaes, e os Biscoutos sitio que dá o melhor vinho da ilha Terceira.

CAPITULO 2.°

Das aguas applicaveis aos differentes uzos.

As aguas que se uzam, são um dos meios hygienicos mais poderosos, que influem na saude, como até se vê nos escriptos de Hippocrates, recommendando a todos os medicos no começo do seu estabelecimento em qualquer povoação, o conhecimento das aguas, de que os povos uzam. Deve-se saber quaes são as potaveis e quaes as não potaveis ou mineraes. Entre as aguas potaveis as mais puras são as das chuvas e as da neve, e depois as das fontes, defferindo umas das outras tão sómente em que aquellas recebem só os principios espalhados na athmosphera, e estas passando por terrenos diversos contém os que no

seu transito vão dissolvendo, e por ultimo as estagnadas que são as peiores de todas. N'esta cidade não ha a tratar se não de uma qualidade de aguas, que são potaveis, e que servem para os uzos domesticos de todos o habitantes d'Angra. A cidade é, como já temos dito, riquissima de aguas puras e cristalinas: em qualquer sitio se depára com chafarizes publicos deitando agua a grossas bicas, e além d'este regallo, d'esta belleza, a maior parte das casas gosam o mimo de possuir chafarizes de agua corrente. Toda a abundancia d'aguas d'esta cidade provém de uma unica origem de que passamos a dar uma leve idéa. Para o lado do nor-nordeste da cidade a distancia de uma meia legua pouco menos, existe uma formidavel e magnifica quinta, propriedade do Exm.º Barão de Noronha, composta de pomares, terras lavradias e incultas, e d'estas parte com penheiral e varias arvores infructiferas. Occupa extensão de terreno immensa; pelo susudueste confronta com a estrada real que vai para a Praia, e nordeste com a caldeira, confrontações de que só julgamos util fallar por serem as que nos servem para o objecto em questão; encerra varias elevações montanhosas, das quaes se tornam salientes duas extraordinarias serras de grande altura, compostas pela maior parte de rocha

rigissima e virgem, cobertas de camadas de terreno argiloso, e de escoreas e pomes brotando por entre as fendas das immensas pedras que as compõe, silvados e pinheiros. Desde a estrada real até á caldeira sempre se sobe mais e mais, de modo que o geral da quinta fica n'um plano inclinado de nor-nordeste para susudueste, e as duas grandes serras de que fallamos, estendem-se quasi desde o começo da quinta seguindo a mesma direcção até terminar na grande serra a Encumiada do Mato, que corre d'oesnoroeste para les-nordeste bordando por este lado a grande caldeira, que pela banda do norte lhe fica, e que ella ajuda a formar com outras serras ou montanhas em outras direcções. O comprimento da quinta até á Encumiada do Mato é mais de um quarto de legua, e toda esta extensão occupam as duas grandes serras, separadas uma da outra desde a Encumiada por uma cortadura ou quebradura das mesmas, que em outros tempos naturalmente formavam uma só serra, sendo verdadeiramente um valle porem estreito. As fraldas da serras que formam o valle são em partes perpendiculares, e em outras um pouco inclinadas, vestidas de silvas, pinheiros, e alguns carvalhos: o valle é mui agradavel coberto de muitos pinheiros, de carvalhos, de salgueiros, e de muita vegetação,

serpenteando em differentes direcções varios regatos d'agua cristalina, que se vão juntando em varios outros até formarem uma perfeita ribeira, que o percorre na terça parte do seu comprimento para o susudueste, sendo depois encanada, para vir atravessar a cidade até desaguar no mar pelo sitio do matadouro, de que em logar competente já fallamos. É d'estas duas serras que nascem as aguas que abundam a cidade d'Angra, que sem duvida tem a mesma origem, porque terminando na Encumiada, que é muito maior, e que lhe fica muito superior, formando por este lado a grande bacia, a que chamam caldeira, que ainda é superior ás mesmas serras, certo é, que n'esta caldeira, grande extensão de terreno inculto e baldio cercado por todos os lados de altas serras e montes, é que se juntam as aguas que todas as circumvisinhas serras vão depositando por sua filtração natural, para d'ali accumuladas em forma de grande deposito sahirem pelas bases das serras que formam a dita caldeira, vindo por outras que lhe estão contiguas, até apparecer ás vistas do homem em varios logares. É assim que nós concebemos que as aguas das duas serras tem a mesma origem na caldeira, recebendo as duas serras as aguas, que mostram, da Encumiada, e maior argumento ainda é em favor d'es-

ta opinião, o haver mais algumas correntes d'agua em differentes direcções da ilha, que se vê claramente traserem sua origem da mencionada caldeira. É por esta razão que a cidade é abundantissima de aguas, pois que o seu deposito é de um tamanho immenso, onde todo o anno se estão juntando as aguas das serras que o formam [a caldeira]. A serra que forma o valle da banda do nascente, é a que fornece pelas fendas da rocha de que é formada, as guas que constituem a chamada ribeira dos Moinhos, e que dissemos percorre o dito valle. A outra que fica da banda do poente ministra toda a agua que vem pelos canos reaes mimosear a cidade: na terça parte do seu comprimento está a chamada mãe d'agua, que é o lugar onde se reunem varias nascentes d'agua, para d'ali entrarem no cano real. O lugar em que apparecem as aguas n'esta serra é differente da que lhe fica ao lado; por que n'aquella as aguas apparecem na base da serra junta ao valle, e n'esta é quasi no seu cume; porem devemos notar que entre a mãe d'agua e a Encumiada ficam pouco mais ou menos duas terças partes do comprimento da serra, muito e muito mais altas do que aquella em que está a mãe d'agua. D'aqui as aguas correm por um bello encanamento de pedra, entrando na cidade pelo bairro de S. João de

Deus que fica para oessudueste da nascente, vindo, com pouca differença ao lado, a ribeira dos Moinhos dar igualmente a S. João de Deus. Temos dado uma idéa succinta da origem das aguas da cidade d'Angra, restando-nos dizer que são o mais puras e magnificas que é possivel imaginar-se.

PARTE QUARTA.

DA ESPECIE HUMANA.

Tendo-se tratado nas partes antecedentes de tudo que cerca o homem, habitante d'Angra, vamos agora passar a apresenta-lo da maneira

que elle se nos mostra, e como pela pequenez do trabalho entendemos que era este o lugar de dizermos alguma cousa das comidas de que se alimenta, divideremos esta parte em dous capitulos, um em que se descrevam o temperamento, uzos, costumes, e modo de viver do Angrense, e o outro em que se numerem os alimentos de que uza, com as reflexões que julgarmos adequadas a qualquer dos dous capitulos.

CAPITULO 1.°

Dos habitantes d'Angra.

Os Angrenses, assim como os habitantes de toda a ilha, são de estatura ordinaria; pelle não mui branca; cabellos e olhos pretos ou acastanhados; e o systhema muscular bem desenvolvido: suas formas tem em alguns um aspecto delicado, com tudo na classe operaria são bem prononciadas. O temperamento dos Angrenses não se póde dizer ser exclusivamente um, mas sim uma mistura do sanguineo, nervoso, e lymphatico-bilioso, predominando o sanguineo. Tem grande susceptibilidade nervosa, impressionam-se facilmente com os objectos externos: tem muita vivacidade, uma concepção extraordinaria, boa memoria, ale-

gres, e dados aos prazeres da meza, e do amor: possuem bastante engenho, e capacidade para emprehender e levar ao cabo qualquer projecto ou empresa por mais ardua que seja ou pareça; com tudo deve-se dizer a verdade que a par de qualidades tão bellas possuem as de serem um pouco molles e entregues ao ocio. Os Angrenses são bons, doceis, hospitaleiros, muito delicados, corajosos, e mui aptos para a guerra, em que sobresahem a todos os habitantes das demais ilhas, o que a experiencia tem constantemente demonstrado, em todas as épocas. A sociabilidade é um dos caracteres predominantes dos habitantes d'Angra, gostam das sociedades, dos theatros, e a elles concorrem com prazer, mostrando-se sempre com urbanidade e sem affectação; estimam immenso obsequiar todos os estrangeiros que aqui aportam, franqueando-lhe as suas habitações, e enchendo-os de obsequios. São muito religiosos, assistem a todas as festividades religiosas para que contribuem com grandes sommas; tem grande independencia nacional, e firme adhesão a seus principes reinantes, e áquelles a quem compete a corôa segundo as leis do reino, de que tem dado sobejas provas em todas as épocas, por exemplo no dominio dos Castelhanos etc. etc. São muito dados ao divertimento dos touros, costume antiquissi-

mo na ilha, e que naturalmente data do tempo do dominio dos Hespanhoes; correm-nos não só em praças fechadas, como tambem pelas ruas da cidade amarrados com uma corda pela cabeça. As mulheres não são formosas, porem são bellas, elegantes, agradaveis, e atractivas; a pelle é branca e delicada, e o tecido cellular bem desenvolvido, tendo geralmente bôa côr: os olhos são pela maior parte pretos, cheios de viveza, e sagacidade, misturados de uma ternura encantadora, mui joviaes, delicadas, affaveis, e com excellentes maneiras para quem as tracta, e finalmente dadas ao amor com excesso. Tanto um como outro sexo se vestem pelo figurinos vindos de Lisboa, sendo digno de lamentar que as mulheres toquem o excesso da moda, apertando-se immenso com coletes cheios por todos os lados de barbas de baleia, o que é mui prejudicial á saude.

CAPITULO 2.°

Dos alimentos que uzão os habitantes d'Angra.

Os alimentos de que uzam em geral são bons. O gado vacum é de tamanho regular, faz todos os trabalhos agricolas, e mais serviços de carretos e communicações em toda a ilha. Suas

carnes não são muito saborosas e substanciaes, o que sem duvida é devido a não serem os pastos muito bons, e a que quando o gado se matta estar estropiado de trabalho, sem lhe terem dado tempo sufficiente para descançar e engordar; com tudo ás vezes ha excellente carne de vitella, e de bois que nunca trabalharam. Os carneiros são de raça pequena, providos de optima lãa, o que poderia tornar-se de grande utilidade se alguns ricos proprietarios da ilha fossem curiosos n'este genero. As suas carnes tambem não são das mais saborosas, e despidas de gordura. Os porcos são de um tamanho formidavel, mui gordos, e saborosos. A caça é excellente, composta de codornizes, perdizes, galinhollas, pombos bravos, melros, tentilhões, patos bravos, coelhos etc de que ha uma abundancia espantosa. O peixe é optimo, e em grande copia, sendo as principaes qualidades a garoupa, o cherne, a tainha, a bicuda, a salema, o gurás, o safio, o chicharro, a cavalla, o bonito, o carapáo, e o bezugo. O pão é feito com farinha de trigo da terra, mas não é do melhor por não o saberem fabricar; juntam-lhe alguma farinha de milho, e até lhe misturam batatas. O seu preço é sempre rasoavel, por haver muita abundancia de cereaes na ilha. O vinho é de um consumo extraordinario n'esta cidade; os mais usa-

dos são os da terra, das ilhas do Pico e do Fayal, e o do Porto As aguas ardentes tem immensa extracção, sendo as principaes qualidades a da terra feita com a uva, e a de cana importada do Brazil. O pão de trigo forma o sustento geral dos habitantes d'Angra: além do pão e dos alimentos referidos, as hortaliças são de um frequentissimo uzo: como os nabos, as differentes qualidades de couves, as chicoreas, as alfaces etc. As fructas são igualmente mui abundantes, compostas de uvas, peras, maçãas, damascos, ameixas, pecegos, amoras, melões, melancias, laranjas, limões, e limas etc. Os Angrenses uzam quotidianamente de pão de trigo, e carnes diversas, com mais ou menos profusão, conforme a classe de cada um, e seus teres. Em geral passam bem; ha mesmo muita gente que dispende a maior parte de suas rendas nos prazeres da meza, consistindo o seu sustento em carnes de vacca, e de porco, de vitella, de carneiro, e das differentes aves, de peixes frescos, e de hortaliças: alguns habitantes uzam as comidas exquesitamente preparadas com differentes condimentos, de ordinario estimulantes, o que concorre immenso para deteriorar a saude. A classe pobre alimenta-se quasi de legumes, peixe fresco, e sêcco, e do mais barato, como a cavalla, o chicharro, o carapáo, e o bonito;

ás vezes come carne de porco, misturada com os vegetaes. As bebidas espirituosas são de uso geral; as classes abastadas gastam muito dos vinhos do Pico, Fayal, e Porto. e a classe baixa dos vinhos da terra. e aguas ardentes, e em tão grande quantidade que chegam á embriaguez, o que acontece especialmente aos domingos, e por occasião das festas do Espirito Santo, de que são mui devotos. Os leites de vacca e cabra são de uso geral a todos os individuos, tomados de ordinario com café. Ambos são bons, porque aquelle é ordinhado mesmo nos pastos e condusido á cidade em cabaças proprias, e este fornecido pelas mesmas cabras que vem á cidade, tendo pastado nos campos. O uso do chá e café é excessivo e universal, serve á maioria das gentes para os almoços, e a muitos para as ceias, com pão e queijo ou manteiga, e biscoutos: deve-se notar que é raro encontrar alguem, por menos meios que tenha, que deixe de usar do chá, e com excesso. Este abuso junto a outras causas concorre para a alteração da saude.

PARTE QUINTA.

DA POPULAÇÃO DA CIDADE.

N'esta quinta parte passamos a tratar da população da cidade, objecto importante e indispensavel em uma topographia. Saber qual é o numero de habtintes dos dous sexos, o das differentes idades e estados, e dos nascimentos e casamentos é de absoluta precisão, assim como conhecer qual é a sua mortalidade. A materia de qualquer d'estes objectos, se estivessemos munidos dos esclarecimentos e dados necessa ios, fornecia campo para extensas e proveitosas considerações; porem possuindo só uma pequena parte do que desejavamos obter, trataremos em um unico capitulo de tudo que deixamos enunciado.

CAPITULO UNICO.

Da população da cidade d'Angra, e da sua mortalidade.

ARTIGO 1.º

Da população da cidade.

Quando se falla da população de qualquer lugar deve se ser muito minucioso e o mais exacto possivel. Não basta só enumerar o numero de fogos existentes, e o numero de todos os habitantes, é tambem essencial saber quantas são as pessoas de todas as idades do sexo masculino, quantas as do feminino, quantos casamentos d'aquellas e d'estas, quantos nascimentos legitimos e illegitimos, e quantas mortes de uns e outros. Estes dados são de transcendencia, mas ainda não são os sufficientes para apresentar um quadro exacto de qualquer população: as idades devem-se dividir em periodos, para se conhecer qual o numero de pessoas existentes, pertencentes a cada periodo, e com todos os movimentos e alterações respectivas etc. etc. É d'este modo que ambicionavamos tratar da população d'Angra, porem deparamos ambaraços e tropeços in-

superaveis, porque não existem trabalhos alguns de estatistica; apenas os parochos das freguezias tem o rol da confissão, em que por curiosidade arrolam os menores de 7 annos, unico papel por onde se póde ver o numero de fogos e de habitantes; mas todo o mundo conhece quanto isto é falho de esclarecimentos e altamente deficiente. Assim mesmo o quadro da população que apresentamos bastante nos custou a obter, por ser preciso pedi-lo aos differentes parochos, que em verdade devemos dizer que, apezar do muito trabalho que lhes dava, gostosa e delicadamente me ministraram os esclarecimentos que apresentamos. O espaço de quatro annos, de que possuimos esclarecimentos, não é sufficiente para se calcular o verdadeiro movimento da população, e mesmo n'estes quatro annos pela sua deficiencia em elementos estatisticos; no entretanto a elles nos resumiremos por outros não termos. Pelo mappa junto vemos que no anno de 1840 havia 8539 pessoas, no de 1841 = 8700, no de 1842 = 9190, e no de 1843 = 9245, o que denota um acrecimo progressivo de população, mas não em relação com o numero de fogos, porque no anno de 1840 havia 1988, no de 1841 = 2045, no de 1842 = 2063, e no de 1 43 = 2049, d'onde se vê não chegar, em nenhum d'estes annos, a população a estar na

relação de 5:1, mas sómente de 4 e uma fracção, sendo o termo medio da população n'estes quatro annos de 8892 pessoas; o maximo 9245, e o minimo 8539 Se pelo exame d'este limitado espaço de tempo podessemos tirar corolarios certos e proveitosos, diriamos que não é de admirar que a população da cidade vá em augmento, quando a agricultura, principal ramo de commercio n'esta ilha, tem prosperado extraordinariamente n'estes ultimos annos, empregando-se assim muito maior numero de braços, e espalhando-se por todas as classes da sociedade capitaes que estavam estagnados; porque bem sabido é, sempre que se proporcionam meios de subsistencia, a população é crescente, e ainda muito mais o seria, se além da agricultura, se désse incremento a outros ramos de industria e commercio, e se extinguisse a emigração para as possessões do Brazil, que todos os annos augmenta consideralvente, não, segundo o nosso modo de pensar, pelas razões que alguem expende, da falta de meios e miseria em que se acham, mas sim com a ambição de poderem juntar em poucos annos grandes riquesas sem trabalhos assiduos. Os casamentos n'estes quatro annos foram, como do mappa se colhe, o seu maximo 68, o minimo 49, e o termo medio 58, e feito o calculo entre o termo medio dos casamentos e o

da população que foi de 8892, vê-se que ha um casamento sobre 153 pessoas, isto é, uma pessoa que se casa sobre 76. Por agora apeteceriamos fazer muitas observações, e tirar consequencias importantes, mas não temos os elementos estatisticos, e por isso nada podemos dizer das qualidades dos casados, da idade dos primeiros casamentos, da idade absoluta, e do numero dos divorcios, do seu incremento ou diminuição etc. etc. Os nascimentos, pelo mesmo mappa se conhece, foram no anno de 1840 = 362, e d'estes legitimos 229, e illegitimos 133; em 1841 foram 268, sendo legitimos 252, e illegitimos 16; em 1842 = 413, legitimos 255, e illegitimos 158; e no anno de 1843 = 380, legitimos 221, e illegitimos 159. Segundo estes quatro annos o termo medio dos nascimentos é de 340, sendo o maximo no anno de 1842, e o minimo no de 1841, sendo de notar a formidavel differença que mostra o anno de 1841 a respeito dos nascimentos illegitimos, que só foram 16, numero extraordinariamente diminuto comparado com o dos outros. Assim como devemos esclarecer a causa por que a freguezia da Sé, sendo a principal em riqueza, e geralmente fallando em habitantes da classe mais abastada, apresenta um grande numero de nascimentos illegitimos. Na freguezia da Sé é que existe a roda dos expos-

tos, os quaes vem a baptizar á igreja respectiva, em consequencia do que dão todas estas creanças como filhas da freguezia da Sé, quando aliás ellas são de todas as outras e de muitas do campo. Pelas rasões já notadas nos abstemos de reflecionar sobre a relação dos nascimentos para com os casamentos, sobre os illegitimos para com o resto da população, nem finalmente sobre a divisão dos nascimentos pelos differentes mezes do anno, para podermos concluir quaes os mezes mais productivos, e investigarmos as suas causas.

ARTIGO 2.º

Da sua mortalidade.

Na presença do que fica exposto no antecedente artigo, que diremos nós da mortalidade da cidade d'Angra? Absolutamente nada que possa servir de grande utilidade. Se sobre os outros movimentos da população poucos dados existem, muito menos ha sobre este, sendo-lhe por conseguinte applicaveis todas as reflexões que no primeiro artigo fizemos, limitando-nos só aos spurios esclarecimentos do

mappa junto. D'elle se vê que a mortalidade no anno de 1840 foi de 236 pessoas, no de 1841 de 167, no de 1842 de 170, e no de 1843 de 178, sendo n'estes quatro annos o termo medio da mortalidade de 201 pessoas, o maximo de 236, e o minimo de 167, e comparada a mortalidade com a população, conclue-se, feito o paralello do termo medio da mortalidade com o termo medio da população, morrer de 44 pessoas uma. Eis infelizmente o que podemos dizer a respeito da mortalidade da cidade d'Angra, tal é a falta de todos os dados necessarios.

PARTE SEXTA.

MOLESTIAS QUE GRASSAM NA CIDADE D'ANGRA DO HEROISMO, E CAUSAS MAIS OU MENOS PROVAVEIS DO SEU DESENVOLVIMENTO.

Descrever as molestias que reinam em qualquer cidade ou villa é de um trabalho summo e difficilimo. Não basta só narrar quaes as molestias que atacam seus habitantes, pois com isto pouco se lucraria, mas é de urgente necessidade examinar quaes são as que se manifestam em tal ou tal estação do anno, as modificações que apresentam já no seu modo de invasão e desenvolvimento, já na sua marcha, já nas complicações que sobrevem, já na sua terminação, e já finalmente nas vantagens e desvantagens dos tratamentos empregados; fazer o paralello de umas com outras estações; ver a influencia que tem sobre as enfermidades; calcular a que lhe produz o genero de vida, os alimentos, e as profissões de cada individuo; as variedades que fazem apresentar os temperamentos particulares, as locali-

dades que se habitam, se é em colinas ou valles, se é em habitações baixas ou altas, bem ou mal arejadas, ou expostas aos raios do sol ou privadas d'elles; finalmente milhares de circunstancias conhecidas a todos os Medicos, sem o que não se póde formar a statistica medica propria a cada estação, cousa essencial em uma Topographia Medica. Mas pode-lahemos nós apresentar relativamente a esta cidade? Todas as materias em que temos dividido este nosso trabalho insignificante, e até agora descriptas, tendendo todas para esse fim, ainda não é bastante; porque nos faltam as observações meteorologicas exactas e extensas, o que não temos, como já dissemos, acrecendo a falta de observações medicas correspondentes a cada estação, o que não consta ter feito algum dos clinicos d'esta cidade em tempo algum, resultando d'aqui a nossa perfeita ignorancia em um ponto de tanta transcendencia. Ainda mesmo que se fizessem e publicassem as observações medico-cirurgicas, com minuciosidade e exactidão, do hospital civil, o que me não consta se faça, de pouco serviriam, salvo se as podessemos juntar ás outras que não existem, e de que carecemos; porque n'elle entra gente indistinctamente da cidade e de fóra da cidade, e de ordinario da classe mais necessitada, e as

do hospital militar, com quanto regularmente se façam todos os mezes, não as podemos colher, visto mandarem-se os originaes para a secretaria da guerra, sem ficarem copias; mas supponde ainda a sua existencia pouco se lucraria, por n'elle entrarem só alguns soldados da guarnição militar. As difficuldades pois que existem para se formar um quadro regular das enfermidades reinantes n'esta cidade, com os necessarios esclarecimentos, nos leva a adoptar um meio de proceder como o mais simples e util dividindo esta parte em tres capitulos; no 1.° narraremos em globo as doenças que se desenvolvem na cidade; no 2.° quaes as que de preferencia acommettem em tal ou tal estação, segundo a nossa clinica nos tem mostrado; e no 3.° as causas mais ou menos influentes do seu desenvolvimento.

CAPITULO 1.°

Breve descripção das doenças que geralmente se desenvolvem n'esta cidade.

Na descripção que passamos a dar n'este capitulo 1.°, só temos em vista as enfermidades que mais acommettem os habitantes de

Angra, sem que para a sua descripção, hajamos de adoptar, para servir de base, alguma das muitas classificações nosographicas até hoje publicadas; porque entendemos não se comportar tal classificação com a mesquinhez do trabalho; porem para maior facilidade as enumeraremos por apparelhos. As lezões dos orgãos digestivos são tão frequentes, as perturbações que determinam no organismo tão extensas e tão intimamente ligadas por numerosissimas relações ás affecções dos outros orgãos, que bem util é começar-mos por ellas o quadro das doenças a que o homem é sujeito n'esta cidade. A influencia dos outros orgãos sobre o apparelho digestivo é tambem um facto constante, o que Bglivi havia apreciado dizendo — toda a economia, quer no estado de saude, quer no de doenças, exerce uma grande influencia sobre o tubo digestivo. A sua importancia tem sido reconhecida mais ou menos em todas as épocas, como se vê; e poucas affecções, geralmente fallando, são tão frequentes e interessantes a estudar; comtudo é em nossos dias que tem sido bem apreciadas, dando-se lhe a consideração que merecem, ao ponto de uma moderna notabilidade dizer que o conhecimento das doenças do estomago é a chave da Pathologia. Justamente a esta cidade são applicaveis as reflexões ex-

pendidas, porquanto as molestias do tubo digestivo são sem a menor contradicção as mais frequentes de quantas se desenvolvem. As gastrites agudas, e chronicas, e as gastro-enterites offerecem um vasto theatro á observação medica, revestindo varias vezes as formas adynamica ou ataxica. As colites agudas ou dysenterias são vulgares, e seus estragos horriveis, levando muita gente á sepultura, apezar de todos os methodos de tratamento que se empreguem, por mais activos e apropriados que pareçam. Algumas peritonites se mostram, mas de ordinario das chamadas puerperães, e todas faceis a debellar. Os padecimentos hemorrhoidaes são geraes, atacam indistinctamente todas as idades e sexos, e chegam a produzir phenomenos realmente assustadores. A presença de vermes no canal intestinal é vulgar desde as mais tenras idades até ás mais avançadas. As crianças especialmente são as que mais soffrem, e não é raro terem de se empregar os anthelminthicos em crianças de um anno e menos, e que sem similhante conducta seriam certamente victimas de seus estragos. A sua existencia no canal intestinal produz phenomenos tão extraordinarios e disparatados, que o medico desprevenido vê-se bem embaraçado para formar o seu diagnostico, e estabelecer um tratamento rasoavel.

Uma grande parte das doenças é mesmo complicada da affecção verminosa, collocando muitas vezes o medico em posição melindrosa, já por apparecerem phenomenos que se não explicam pela lezão diagnosticada, já pela ineficacia dos tratamentos empregados, e já em summa por se vêr na rigorosa obrigação de combater esta por meios que agravam a doença principal, mas de tal modo ligada com a influencia verminosa, que sem esta se extinguir aquella não cede. Os vermes causadores de tantos malles são as oxyures, e as ascarides lombricoides mormente. As pessoas que habitam os bairros do Corpo Santo, do Outeiro, de S João de Deus, e de S. Pedro, são as mais affectadas d'esta doença, assim como da dysenteria. Estas duas doenças, e os padecimentos hemorrhoidaes, póde-se dizer serem endemicas, grassando mormente no verão, e as outras duas indistinctamente em todas as estações. Sem duvida que o calôr junto á grande humidade athmospherica, o uso de máos alimentos, o abuzo das bebidas espirituosas, e as faltas de commodidades da vida são as principaes causas de serem tão frequentes nos bairros acima mencionados, assim como as parotidites; com tudo deve-se dizer que dão em todas as pessoas das differentes classes da sociedade, sendo como uma especie de tributo

que pagam os individuos recem-chegados a esta cidade, e que raro é o que deixa de ser affectado da dysenteria, e todos sem excepção das hemorrhoidas. As affecções hepaticas são ordinarias; ha muitas hepatites agudas e graves, quasi sempre complicadas de gastrites e gastro-enterites, e phenomenos nervosos que denotam padecer sympathicamente o systema nervoso. As anginas toncillar e guttural tambem são das doenças communs, mas de ordinario pouco graves, cedendo facilmente aos meios curativos. As doenças dos orgãos da respiração tem sido com mais facilidade conhecidas debaixo das vistas pathologicas, do que as da digestão sem duvida por serem mais dolorosas, e atacarem orgãos de uma funcção de que as variações se sentem e reconhecem no mesmo instante; com tudo os orgãos respiratorios são expostos a um menor numero de excitantes dirutos, o que permitte apreciar mais facilmente os effeitos saudaveis ou nocivos. A sua frequencia n'esta cidade é muito menor comparativamente com as do apparelho digestivo, sendo as que mais se evidenceiam as laryngites agudas, que com facilidade se removem quando tratadas energicamente, passando raras vezes ao estado chronico. Ha muitas bronchites agudas e algumas chronicas, e assim pneumonites agudas e pleuri-

sias; mas em menor porção. Estas ultimas revestem um caracter de gravidade assustador, para que o triumfo do medico seja maior quando bem applicado o tratamento. A pthysica pulmonar tambem de vez em quando apparece a arrastar á sepultura os individuos que acommette: é com especialidade nas pessoas do sexo feminino em que desenvolve seus estragos. Os orgãos da circulação offerecem mui poucas enfermidades a estudar; ás mais frequentes são as que atacam o systhema lymphatico. As scrophulas brilham a cada passo, mormente nas classes menos abastadas e privadas de muitas commodidades da vida, sendo as glandulas do pescoço as mais affectadas. A syphilis, flagello do genero humano, que desde os ultimos annos do seculo 15.°, segundo o testemunho dos medicos e historiadores contemporaneos, assola a Europa, apresenta-se ufana e altiva, produsindo seus costumados estragos. A policia que n'este caso muito podia fazer, quando não fosse para a sua extincção ao menos para a sua diminuição, nada faz; ha um grande numero de mulheres perdidas de costumes, ao ponto de algumas andarem de noite pelas ruas da cidade, praticando actos de indecencia e de immoralidade; sem que a authoridade respectiva com isso se importe, e sem que ao menos faça proceder ás visitas sa-

nitarias devidas, para se fazerem recolher ao hospital as que se acharem doentes, ou não se lhe dar o bilhete de sanidade que todas devem ter. Outras quaesquer lezões são mui raras, pelo que as não ennumeramos, como já dissemos. Os rheumatismos são doenças muito geraes n'esta cidade, já na forma aguda, e já na forma chronica, com tudo esta ultima é a mais vulgar. Os scyrros apoquentam muito as mulheres; desenvolvem-se nos peitos, e são envolvidos, de ordinario, de um kisto formado á custa do tecito cellular circumvisinho condensado, e se a mão armada se não apressa em os extirpar, de prompto se transformam em verdadeiros cancros. As metrites agudas e chronicas, as affecções hystericas de todas as naturezas, e as amenorrheas são doenças vulgares, apparecendo tambem algumas degenerações scyrrosas do utero. Póde-se dizer que a maioria das doenças que o sexo feminino soffre n'esta cidade é proveniente do utero e seus annexos, devido á falta de cuidados que tem nas occasiões menstruães, e ao uzo de remedios secretos abortivos que muitas uzam, e que completamente as estragam. Finalmente muitas doenças mais se notam, como erysipellas, sarnas, tinhas, alguns dartros, hydropisias, catharros de bexiga, ophtalmias, apoplexias, e outras que por serem menos vul-

gares deixamos de enumerar.

CAPITULO 2.º

Das molestias mais frequentes nas diversas estações do anno.

Ha um certo numero de molestias, como todos os medicos sabem, que são subordinadas ás influencias meteorologicas, devendo-lhe principalmente o seu desenvolvimento, e a sua predominancia; outras que, sem lhe serem de todo indifferentes, apparecem e seguem o seu curso regular, sem soffrerem grandes modificações pelas condições athmosphericas; e outras finalmente que indistinctamente se desenvolvem em todas as épocas, e parecem ser-lhe totalmente indifferentes. Nós passamos a enumerar tão sómente aquellas que de preferencia se desenvolvem em cada uma das estações do anno, e parecem ser-lhe mais subordinadas, por ser o objecto d'este capitulo. O inverno participa, como todas as estações do anno, das incontancias d'este paiz; é bastante chuvoso, humido, alguma cousa frio e tempestuoso, havendo n'um mesmo dia transições rapidas e bem sensiveis. É n'esta estação que se notam as affecções catharrosas, que ás vezes são tão ligeiras

que por sí mesmo cedem em poucos dias, e outras vezes tomam um aspecto mais grave, e passam a verdadeiras bronchites agudas, pneumonias, e pleurisias graves, passando muitas das primeiras ao estado chronico. As laryngites reinam bastante n'esta estação, assim como os rheumatismos agudos e chronicos, apparecendo algumas febres das que Pinel chama meningo-gastricas e mucosas; mas isto em pouco numero e intensidade. Estas molestias são as que mais acommettem no inverno, e que com a entrada da primavera ainda continuam a apparecer com a mesma violencia. A primavera, estação a mais irregular, não é tão tempestuosa, nem tão abundante de chuvas como a do inverno; porem as alterações athmosphericas são espantosas. Algumas tosses convulsas nas crianças, muitas anginas tonsillares e gutturaes, metrites, e affecções hystericas se desenvolvem de preferencia n'esta estação: é tambem na primavera que a phtysica produz alguns estragos, assim como os catharros de bexiga tambem são vulgares. O verão apresenta um caracter athmospherico mais uniforme, sem com tudo querermos dizer que não soffre modificações e amiudadas. N'esta estação vem-se com mais especialidade as gastrites, gastro-enterites, affecções hepaticas, e dysenterias, que ainda

continuam no outono. O outono que, como em lugar competente já dissemos, é muito irregular, offerece as mesmas doenças do verão, e ainda com mais intensidade, acrecendo as dyarreas, e colicas intestinaes, mostrando-se já alguns catharros. As molestias apontadas como mais frequentes em certas estações do que em outras, não deixam de apparecer indistinctamente durante todo o anno; porem o mais vulgar é o expendido. Devemos dizer que as estações mais doentias são a primavera e o outono. A transição do verão para o outono, em que se passa quasi repentinamente de uma estação quente, sêcca, e pouco chuvosa, para uma em que as variações são a cada momento, de certo que deve influir muito nos corpos, ao que acrece o uso immoderado dos fructos no verão, e dos vinhos novos ainda não fermentados no outono. A passagem do inverno para a primavera, em que apparecem dias mais bellos e agradaveis, que convidam os habitantes d'Angra a gosarem os encantos do campo, é mui prejudicial, não só por se exporem mais d'este modo ás variadissimas alterações da athmosphera, como tambem por se despojarem de seus factos de lãa antes do tempo proprio, e contrahirem assim com facilidade as supressões de transpiração, d'onde se origina a mai-

oria das doenças. Finalmente não são só estas as molestias que acommettem os habitantes d'Angra; indistinctamente se vem desenvolver algumas outras em todas as estações do anno.

CAPITULO 3.°

Das causas mais ou menos provaveis do desenvolvimento das doenças.

A cidade d'Angra do Heroismo olhada em globo é bella e magnifica; porem debaixo das vistas hygienicas encerra defeitos, e defeitos graves, que sem duvida tem influencia sobre a saude dos seus habitantes. Alguns são remediaveis, o que se póde conseguir pela bôa vontade e esforços das authoridades respectivas, coadjuvadas por seus moradores, e outros irremediaveis por não pertencer á mão do homem dar lhe remedio. A posição da cidade em um terreno desigual, composto de altos e baixos, virada para o sul e sueste em forma de amphitheatro, cercada de altas montanhas pelo nordeste, norte, noroesre, e oeste; que a abrigam dos ventos rijos do norte, e a expõe aos do sul e sueste, e a 38 graos de latitude septentrional e 18 de longitude occidental de Lisboa, tudo são condições vantajosas para a sua sanidade. Nem soffre os ca-

lôres abrasadores de alguns paizes, nem os frios glaciaes de outros. A elevação de suas colinas não é tão grande que por sí possa fazer apresentar differenças nos seus habitantes dos que vivem nas partes mais baixas, e se algumas existem, são mais devidas á forma de construcção das ruas que habitam, das casas em que moram, de seus costumes, e de seus alimentos etc., como diremos. Mas se por um lado a cidade gosa de boas condições, por outro tem muitas que concorrem para a producção das doenças. As latrinas despidas de encanamentos, e redusidas a simples covas nos quintaes para despejo de toda a qualidade de immundicias, são prejudiciaes, pelo desenvolvimento de gases deletereos, e sua mistura com o ar que se respira; assim como a existencia de uns poucos de cemiterios dentro da cidade e sem as necessarias condições de salubridade, como já fizemos ver; o matadouro, estabelecimento nocivo á saude sempre que fica proximo ás habitações, como succede; a criação de porcos dentro da cidade, e alguns outros estabelecimentos já notados, são sem a mais leve contradicção objectos dignos de attenção, e todos por sua natureza susceptiveis dos possiveis melhoramentos. As altas montanhas que a cercam, com quanto a abriguem dos ventos frios, diminuindo a sua

força, influem na salubridade da cidade, por que lhe ficam sobranceiras, e detem os vapôres que d'ella se elevam, ou retardam sua prompta dispersão, condensando os que se formam nas alturas, e contribuindo assim para a formação dos nevoeiros, frequencia das chuvas e humidade da athmosphera. Alguns defeitos mais existem que são particulares a alguns sitios da cidade; o bairro do Corpo Santo, chamado vulgarmente dos pescadores, por ser habitado quasi todo por pescadores, tem as ruas estreitas, desiguaes, com altos e baixos, e sem calçadas; nas occasiões de chuvas forma-se muita lama, e alguns pequenos charcos, augmentados por materias de toda a natureza que seus habitantes lançam ás ruas, apezar das medidas policiaes lh'o prohibirem: as casas em geral são baixas, terreas, e mal ventiladas, vivendo em uma mesma habitação muitos individuos, e de ordinario de companhia com algum porco. Tudo isto junto ao máo sustento que usam, e á falta de todas as commodidades, por causa da sua extrema pobreza, fazem com que seja um dos lugares onde reinam mais doenças. Os bairros do Outeiro, de S. João de Deus, e de S. Pedro, partilham a mesma sórte com pouca differença, dando-se geralmente as mesmas causas da parte da maioria de seus habitantes. Do que

deixamos dito facilmente se vê, que só por sí não é sufficiente para a producção das doenças que atacam os habitantes d'Angra, mas exercendo a sua influencia conjuntamente com outras causas de que vamos tratar, de certo que quando não sejam sufficientes, pelo menos são predisponentes. Os alimentos e bebidas são causas de muitas doenças: os habitantes d'Angra gostam de passar bem e regaladamente, porem uzam de todas as comidas mui carregadas de adubos extremamente prejudiciaes á saude, como as pimentas, malaguetas, mostardas, e toda a casta de conservas, e de tudo isto em grande copia. Não menos consomem grandes quantidades de bebidas espirituosas, vinhos e aguas-ardentes; pelo que se tornam objectos de extraordinario consumo. Póde-se asseverar [sem engano] que uma grande parte das doenças é devida aos excessos de regimen a que se entregam, e á sua irregularidade, e má composição. Os festejos do Divino Espirito Santo, devoção de toda a ilha, contribuem immenso para o citado fim: a classe pobre, sempre a mais numerosa vive quasi todo o anno falta de todos as commodidades da vida, e até em miseria, para pouparem o que depois em poucos dias experdiçam com as festas do Espirito Santo, em que consomem o que haviam junto, e até

mesmo o que não possuem, entregando-se a toda a casta de excessos e irregularidades em comidas e bebidas. Este uso, ou para melhor dizer este desregramento e abuso de todos os estimulantes devem ter, como de facto estamos convencidos, grande influencia na apparição de varias doenças. Mas sem a mais leve contradicção, as vicissitudes athmosphericas são a causa vulgar de todos os padecimentos. A humidade quasi constante da cidade, para o que concorre não só a proximidade do mar, a frequencia das nevoas, e das chuvas, como tambem a sua propria situação, cercada de altas serras e montes, e as alternativas de calôr e frio n'um mesmo dia, são em summa as causas predisponentes, e em outros as determinantes das enfermidades. E finalmente diremos que a inconstancia da athmosphera sendo extraordinaria, infalivelmente os corpos devem sentir seus effeitos, como a experiencia tem demonstrado em todos os paizes, onde isto acontece.

FIM.

MAPPA ESTATISTICO DO MOVIMENTO DOS EXPOSTOS A CARGO DO CONCELHO D'ANGRA DO HEROISMO

DESDE O PRIMEIRO DE JANEIRO DE 1836 ATÉ O ULTIMO DE DEZEMBRO DE 1843.

Nos annos de	Existentes no primeiro de Janeiro.		Quantos entraram na Roda até o fim de Dezembro.		Quantos sahiram para as amas durante o anno.		Falecidos durante o anno. Na Roda.		Falecidos durante o anno. Em poder das amas.		Reclamados por seus paes, ou creadores gratuitos.		Quantos completaram a criação.		Totalidade existente no ultimo de Dezembro.	
	Varões.	Femeas.	Varões.	Femeas.	Varões.	Femeas	Varões.	Femeas.	Varões.	Femeas.	Varões	Femeas.	Varões.	Femeas.	Varões.	Femeas.
1836	83	66	61	75	25	34	36	41	24	34	5	=	6	3	73	63
1837	73	63	70	77	57	58	13	19	38	35	3	3	3	7	86	76
1838	86	76	68	59	62	57	6	2	48	33	4	2	14	9	82	89
1839	82	89	63	75	54	72	9	3	26	38	5	2	14	15	91	106
1840	91	106	72	70	64	60	8	10	41	45	2	5	9	7	103	109
1841	103	109	80	67	75	63	5	4	58	48	4	5	7	3	109	116
1842	109	116	79	66	76	63	3	3	47	44	=	3	2	1	136	131
1843	136	131	76	68	70	65	6	3	41	44	3	6	3	5	159	141
	149.		1:126.				815.				52.		108.		300.	

MAPPA DA POPULAÇÃO DA CIDADE D'ANGRA DO HEROISMO.

Annos	Freguezias	Nascimentos			Casamentos	Fogos	Habitantes de todas as idades			Mortalidade
		Legitimos	Illegitimos	Total			Masculinos	Femininos	Total	
1840	Sé	55	130	185	13	646	1025	1879	2904	114
	Conceição	69	2	71	18	589	1164	1601	2765	62
	Santa Luzia	60	,,	60	7	427	675	970	1645	32
	S. Pedro	45	1	46	13	326	514	711	1225	28
	Total	229	133	362	51	1988	3378	5161	8539	236
1841	Sé	61	9	70	29	634	927	1855	2782	52
	Conceição	83	4	87	14	614	1123	1710	2833	55
	Santa Luzia	59	,,	59	6	439	660	1095	1755	36
	S. Pedro	49	3	52	19	358	562	768	1330	24
	Total	252	16	268	68	2045	3272	5428	8700	167
1842	Sé	54	151	205	15	619	1017	1867	2884	52
	Conceição	67	3	70	17	626	1256	1818	3074	69
	Santa Luzia	72	1	73	12	443	755	1104	1859	30
	S. Pedro	62	3	65	5	375	593	780	1373	19
	Total	255	158	413	49	2063	3621	5569	9190	170
1843	Sé	57	151	208	21	599	1023	1764	2787	63
	Conceição	66	4	70	17	635	1275	1847	3122	60
	Santa Luzia	51	2	53	11	441	601	1010	1611	27
	S. Pedro	47	2	49	11	374	789	936	1725	28
	Total	221	159	380	60	2049	3688	5557	9245	178